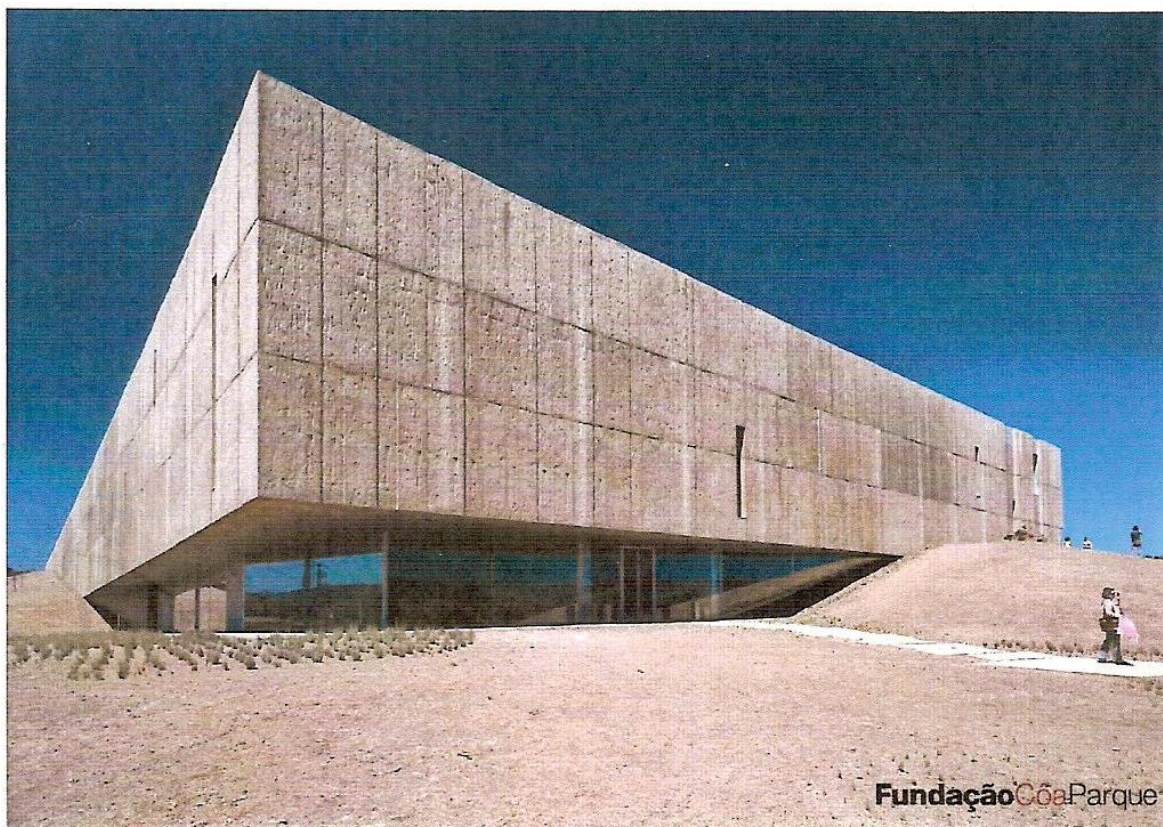


# Fundação **Côa** Parque



**Relatório e Contas 2013**

## RELATÓRIO E CONTAS 2013

CÔA PARQUE – Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa  
(Nos termos da alínea m), Artigo 10.º do D.L. n.º 35/2011 de 8 de março e da  
Lei n.º 24/2012 de 9 de julho)

0 – RESUMO (*em 100 palavras*)

***O presente relatório expressa de forma exacta a situação financeira da Fundação em 31/12/ 2013, e relata as actividades mais relevantes realizadas em 2013. Nesse período, o Governo decide pela continuidade da Fundação (RCM 13-A de 8 de Março). As dívidas dos fundadores à Fundação ultrapassaram € 580.000,00, limitando a acção e obrigou a Fundação a contrair dívidas com os seus fornecedores, no valor de € 221.000,00. Num momento de contenção e grande limitação das despesas do Estado, procurou-se criar sinergias com parceiros diversos: desenvolver projectos que aproximem a Cultura dos sectores da Economia, Turismo, Administração local e regional, etc.***

### 1 - INTRODUÇÃO

O presente relatório de gestão expressa de forma exata e apropriada a situação financeira da Fundação em 31 de Dezembro de 2013, e relata as atividades mais relevantes durante o exercício económico de 2013 para cumprir a sua missão. A CÔA PARQUE, sediada no edifício do Museu do Côa, em Vila Nova de Foz Coa (sub região do *Douro superior*), além das responsabilidades definidas nos seus Estatutos e discriminadas no Regulamento do Museu do Coa, tem como principal missão o seguinte:

- a) Estudar, investigar, musealizar, salvaguardar, valorizar e divulgar o Património Cultural à sua guarda, procurando abranger um leque alargado de públicos.
- b) Promover a arte paleolítica do Vale do Coa, Património Mundial de forma a ser reconhecida como um sítio UNESCO de referência para a comunidade científica nacional e internacional, tendo como consequência uma crescente notoriedade na sociedade.

- c) Colaborar com instituições de âmbito social na área do Parque Arqueológico, com associações de desenvolvimento regional e agentes económicos, de forma a promover a interação do Museu com a sociedade e o desenvolvimento socioeconómico da região.
- d) Colaborar com os estabelecimentos de todos os níveis de ensino, nomeadamente os da área dos Municípios fundadores da Fundação Coa Parque.
- e) Constituir-se num modelo de gestão e promoção cultural, conjugando de forma equilibrada *Cultura, Ambiente e Turismo*.

As actividades desenvolvidas permitiram que, os fins para que a Fundação foi criada tivessem sido alcançados, apesar das incertezas, dos constrangimentos decorrentes de decisões políticas discutíveis aplicadas indiscriminadamente às fundações, públicas e privadas, em 2012 e 2013, que provocaram instabilidade na equipa técnica e administrativamente, conduziu à redução de rendimentos em 45% do valor inicial aprovado para o orçamento de funcionamento.

Com um esforço redobrado dos seus funcionários e uma gestão controlada, a Fundação conseguiu acolher os visitantes, com uma aparente normalidade apesar de a actividade prevista no planeamento ter sido reduzida e ajustada aos meios orçamentais disponibilizados pelos fundadores e às receitas de exploração geradas, como adiante se explicará. A maior parte das actividades que poderiam ter sido realizadas com o apoio do PROVERE, foram adiadas para 2014 por inexistência de tesouraria para assegurar 15% da comparticipação nacional, apesar de terem enquadramento no orçamento inicialmente aprovado.

A dificuldade actual da Fundação COA PARQUE está na complexidade do modelo de financiamento, que é repartido por cinco entidades públicas, 95% dos rendimentos provêm da Administração central, entidades que se debatem com constrangimentos orçamentais, acrescido de muita burocracia, a que cada uma dessas entidades está sujeita para processar cada transferência orçamental, o que obriga à obtenção de parecer vinculativo e autorização prévia do Secretário de Estado da Administração Pública, procedimento que burocrático e moroso, atestado pela incapacidade dos serviços no Ministério das Finanças responderem em tempo útil.

## 2 - ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

### 2.1. Loja

No ano de 2013 a Loja do Museu do Coa reforçou a aposta na diversidade e variedade de produtos oferecidos aos seus visitantes/clientes.

Dado o período de contenção financeira que atravessamos, foram reforçados os contactos estabelecidos com os fornecedores consignados, locais e nacionais, bem como celebrados novos acordos comerciais com outras empresas. Através da confiança que conseguimos merecer dos fornecedores actuais pelo cumprimento dos contratos de consignação celebrados com o pagamento mensal da percentagem das vendas efectuadas, ficou evidente a vontade de quererem colaborar na continuidade deste projecto, nomeadamente através da personalização dos seus artigos com imagens/figuras directamente relacionados com o Coa.

Dos novos contratos de consignação, assinados ao longo de 2013, destaca-se os seguintes fornecedores/produtos, por serem os mais relevantes:

-**Colares Editora**, publicações sobre diversas temáticas que vão desde o azeite, o mel, vinhos do Douro e Porto, licores, gastronomia;

-**Olga Pinto de Magalhães**, através de artigos de autor, artesanais e exclusivos em prata, inspirados na arte do Coa, nomeadamente pendentés e anéis;

-**Against the Wind, Unipessoal, Lda**, sobretudo com a sua coleção alusiva `as amendoiras em flor, desde canecas, chávenas, magnéticos, crachás e t-shirts;

-**Editora Kyo**, editora musical que pretende oferecer música com arte, sendo os CD inspirados no vale do Coa, nomeadamente nas paisagens e gravuras paleolíticas: CD Nuno Pinto Clarinete & Eletronica e CD Nuno Pinto – Clarinete Solo;

-**Conjugar Criativo**, através do Jogo Quinto Império, jogo de tabuleiro, nacional, em que os sítios de arte rupestre do Vale do Coa estão incluídos;

-**Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta**, representados através da Revista Estudos Pré-históricos que abordam a temática da arqueologia e pré-história da região beira;

-**Editora Em Relevo**, com o Livro Património D'Ouro, uma publicação bilingue (português e inglês), dedicada às paisagens culturais classificadas do Vale do Douro;

-**Sabugal +**, representada pela Revista Sabucale (do nº1 ao 5), pela publicação sobre a aldeia histórica de Sortelha: segredos por desvendar, e pelas Actas IV Jornadas Raianas: Estelas e estátuas -menires da Pré `a Proto-história;

-**Imprensa Nacional Casa da Moeda**, através da edição conjunta com o Turismo de Portugal dos Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Guimarães, Porto, Douro Vinhateiro e Vale do Coa, em inglês, castelhano e português.

No âmbito das aquisições efectuadas pela loja, destacamos a publicação “L’Art Prehistorique en Bande Dessinee” em que a Arte do Vale do Coa está bem representada, a **FNAC Online**, uma publicação em francês, que inclui 4 paginas dedicadas à arte do Vale do Coa.

Merece ainda destaque o acordo comercial com a **FNAC** Portugal, em que o Roteiro “Coa a Siega Verde-A Arte da Luz” esteve à venda, em regime de consignação, durante cerca de 4 meses em todas as lojas nacionais do grupo. Este acordo contemplou ainda duas apresentações públicas que tiveram lugar em Lisboa, na FNAC do Centro Comercial Colombo e na cidade do Porto, na FNAC da Rua de Santa Catarina.

Durante este ano ficaram ainda disponíveis para venda na Loja duas publicações da série do Museu do Coa o “Caderno do Coa 06 – Maria Lino – a essência das coisas” e o “Caderno do Coa 07 – *Tecnologia Tradicional do sumagre no Douro Superior*”.

- Dada a crescente importância das novas tecnologias, a Loja do Museu do Coa tornou-se neste ano fornecedor da plataforma online de correio electrónico **Naturfun**. Foi criada a **Loja Online do Museu do Côa**, a título experimental com 10 produtos, beneficiando assim da visibilidade e tráfego do portal Naturlink, o canal ambiental do portal Sapo.pt através

da aplicação “Ecwid”. Estão assim disponíveis para compra online 3 publicações sobre a arte do Vale do Coa no portal Naturfun.

Em 2013 a Loja do Museu do Coa esteve ainda representada nos seguintes eventos:

- Feira do Livro, em Vila Nova de Foz Coa;
- Feira do Património no Museu de Arte Popular ( em Belém -Lisboa);
- Festival *In - Festa dos Museus*, na FIL em Lisboa.

Dado o sucesso comercial dos produtos regionais, e a importância que têm para a economia regional e divulgar os produtos de excelência que são elementos patrimoniais de identidade da região, continuamos a apostar na aquisição de produtos transformados, como sejam o mel (com nozes, amêndoas e passas de uva), a amêndoa (miolo de amêndoa, coberta com açúcar, com ervas aromáticas) figos secos (simples, com noz, amêndoa), bolinhos de amêndoa, figo e canela, azeite, mel, vinhos do douro e vinho do porto.

Para o bom funcionamento da Loja foram ainda adquiridos sacos de papel kraft `a empresa Publicat, para os clientes da loja poderem transportar as compras efectuadas.

Foi ainda bem renovada a licença do programa de gestão comercial ARTSOFT, com a empresa Compulab.

Para além do atendimento ao público e das vendas efectuadas ao balcão, foi fundamental todo o trabalho desenvolvido nos armazéns de suporte `a loja (em termos de organização e limpeza, por exemplo), nos inventários (físico e informático), bem como na apresentação e disposição dos artigos, cujo objectivo principal continua a ser a divulgação da Arte Rupestre do Vale do Côa e a promoção da economia da cultura.

## **2.2 Parque automóvel e manutenção das instalações**

Com uma pequena equipa formada por técnicos do quadro de pessoal da Fundação e com o recurso a aquisições de serviço especializadas, quando

estritamente necessário, foi possível realizar a manutenção geral das instalações e dos equipamentos do Museu, com custos reduzidíssimos.

#### Manutenção Geral das instalações e equipamentos do Museu

Em 2013 procedeu-se à:

- Gestão e manutenção dos equipamentos AVAC
- Gestão e manutenção do sistema elétrico
- Gestão e manutenção da ETAR. Esta com graves problemas de funcionamento, que foram resolvidos.
- Gestão e manutenção do sistema abastecimento de água
- Manutenção e arranjo dos equipamentos eléctricos do restaurante, quando avariados.
- Gestão e manutenção da área ajardinada na envolvente do museu.
- Gestão e manutenção dos equipamentos sonoros e multimédia da régie do Auditório
- Manutenção das instalações (pinturas nas salas de exposição temporária, pequenos arranjos, instalação de equipamentos eléctricos e electrónicos, sensores de iluminação, etc)

#### Manutenção Centros de Recepção e Núcleos de arte rupestre

- Gestão e manutenção dos sistemas eléctricos, (rede e Solar), abastecimento de água mensal e lenha nas casas abrigo no Vale do Côa, para as guardarias e apoio aos visitantes.
- Manutenção da envolvente dos núcleos de arte rupestre (arranjo dos caminhos e corte de ervas, limpeza dos caminhos pedonais nos núcleos da Ribeira de Piscos, Canada do Inferno e Penascosa.

#### Parque automóvel

- Com o mecânico do quadro de pessoal da Fundação contratado em 2012, a manutenção semanal das viaturas foi regular estando todo o parque auto operacional.

Foi ainda possível recuperar em Novembro de 2013, dois jipes que estavam desde 2010 na oficina que então o IGESPAR recorria para a reparação das viaturas. Essas viaturas tinham os motores desmontados e ponderava-se o seu abate. Após análise técnica, decidiu-se pela sua manutenção. Uma delas, o Jipe da marca land rover modelo discovery está recuperada, faltando ir à inspecção auto. O outro jipe, um Nissan patrol, decidiu-se igualmente pela recuperação, dada a dificuldade

orçamental para adquirir jipes novos, tão necessários para as deslocações no Parque arqueológico. O Nissan está na fase de recuperação procedendo-se à aquisição das peças necessárias.

## 2.3 Comunicação / Website, Facebook, flyers, filme

Na área da comunicação limitou-se as campanhas publicitárias para conter despesas. Procedeu-se a várias acções que não implicam custos operacionais elevados, de que se destaca:

-Acompanhamento de cerca de 18 jornalistas e fotógrafos profissionais que trabalham para revistas de divulgação;

-Actualização trimestral das actividades culturais da Fundação Côa Parque para a Agenda Cultural do Douro. Agenda promovida pela Estrutura de Missão do Douro e pela CCDRN (*Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte*).

- Realização da Newsletter do Museu;

-Actualização e monitorização dos conteúdos do site

- No dia 2 de Março de 2013 (sábado), entre as 14h e as 18h, a RTP emitiu do estúdio no Porto, o programa “*AQUI PORTUGAL*” apresentado pelo Jornalista Jorge Gabriel, onde divulgou a Festa da Amendoeira em Flor, no Vale do Coa. Essa emissão contou com 4 directos, a partir do Museu do Côa.

- Participação do Museu do Côa na Festa dos Museus realizada no âmbito do Festival IN realizado na FIL em Lisboa de 14 a 17 de Novembro.

- Gestão e actualização diária de conteúdos da página do Museu do Côa no Facebook ([www.facebook.com/museudocoa](http://www.facebook.com/museudocoa)).

- Implementação e actualização de conteúdos do canal do Museu do Côa no YouTube ([www.youtube.com/museudocoa](http://www.youtube.com/museudocoa)).

- Revisão e fornecimento de conteúdos para a página do Museu do Côa no Tripadvisor (<http://bit.ly/16KebQ3>).



## **2.4 Monitorização, prospecção, inventariação, investigação da arte do Côa e apresentação de resultados**

**Monitorização, prospecção e inventariação fotográfica da arte do Côa:** à semelhança dos anos anteriores, continuou-se este trabalho, de monitorização do estado dos sítios arqueológicos e da fotografia digital da arte rupestre. No tocante à prospecção, é de relevar a descoberta de quatro sítios novos com arte rupestre: Zambulhal, Alto das Malhadas, Picão e Casa do Muro, assim como o aumento do inventário em 37 novas rochas, passando-se para 83 sítios com 1183 rochas inventariadas na arte do Côa.

**Projecto de investigação:** Em colaboração com a Fundação Côa Parque, foi dada continuidade ao projeto de investigação, intitulado “ART-FACTS. Contextos arqueológicos da Arte Esquemática no Vale do Côa”, da responsabilidade dos arqueólogos João Muralha, Lara Bacelar Alves, Mário Reis e Bárbara Carvalho. Este ano procedeu-se à escavação arqueológica do abrigo com pinturas das Lapas Cabreiras, com excelentes resultados científicos.

**Projeto de publicação *online* dos sítios da arte do Côa:** Iniciou-se em Fevereiro de 2013 o trabalho de recolha sistemática de imagens digitais da paisagem, das rochas e das gravuras do sítio da Foz do Côa, que se prolongou por todo o ano de 2013, devendo terminar em princípios de 2014. Foram já feitas mais de 5000 fotografias, a partir das quais se fará a selecção para a publicação prevista no site do Côa.

**Inventário dos materiais arqueológicos provenientes das intervenções realizadas no âmbito do PNTA “Contexto arqueológico da Arte Paleolítica do Vale do Côa” no quadro da candidatura do Museu do Côa à rede nacional dos Museus**

- Novembro e Dezembro 2013

## 2.5 Publicações

### Artigos publicados em 2013:

1. ALMEIDA, M., **AUBRY**, T., NEVES, M.J., WALTER, B. (2013). Les Maîtres : caractères techno-économiques et paléolithiques d'une halte de production lithique solutréenne. In: *Le Solutrén 40 ans après Smith'66* (Actes du Colloque, Preuilley-sur-Claise, 21 octobre-1 novembre 2007). Tours : ARCHEA ; FERACF (47<sup>e</sup> Supplément à la Revue Archéologique du Centre de la France):119-126.
2. **AUBRY**, T. (2013). Nord du Portugal. In: Pierre Noiret (ed.) *Le Paléolithique supérieur européen. Bilan quinquenal 2006-2011*. Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques. Commission VIII, ERAUL, 130, Liège: 137-144.
3. **AUBRY**, T., ALMEIDA, M., CANDELA, P., CHAUVIÈRE, F.-X., DIMUCCIO, L., FONTANA, L., LIARD, M., MARQUET, J.-C., NEVES, M.-J., PEYROUSE, J.-B., WALTER, B. (2013). Le Paléolithique supérieur ancien dans le sud-ouest du Bassin parisien: du Châtelperronien au Gravettien dans les vallées de la Creuse et de la Claise. In: *Le Paléolithique supérieur ancien de l'Europe du Nord-ouest*, Réflexions et synthèses à partir d'un projet collectif de recherche sur le centre et le sud du Bassin parisien, Actes du colloque de Sens (15-18 avril 2009). P. Bodu, L. Chehmana, L. Klaric, L. Mevel, S. Soriano, N. Teyssandier (Dir.) Mémoire LVI de la Société Préhistorique française: 299-316.
4. **AUBRY**, T., WALTER, B. (2013). Bilan de la campagne de fouille de 2012 sur le site des Roches d'Abilly. *Bulletin des amis du Musée de Préhistoire du Grand Pressigny*, 64: 83-87.
5. **AUBRY**, T., ALMEIDA, M. (2013). Analyse critique des bases chronostratigraphiques de la structuration du Solutrén. In : *Le Solutrén 40 ans après Smith'66* (Actes du Colloque, Preuilley-sur-Claise, 21 octobre-1 novembre 2007). Tours : ARCHEA ; FERACF (47<sup>e</sup> Supplément à la Revue Archéologique du Centre de la France) : 37-52.
6. **AUBRY**, T. (2013). Approches spatiales du Solutrén : le dessous des cartes et des plans. In: *Le Solutrén 40 ans après Smith'66* (Actes du Colloque, Preuilley-sur-Claise, 21 octobre-1 novembre 2007). Tours :

- ARCHEA ; FERACF (47<sup>e</sup> Supplément à la Revue Archéologique du Centre de la France) :197-212.
7. **AUBRY**, T. (2013). André Rigaud (1937-2010). In: Le Solutréen 40 ans après Smith'66 (Actes du Colloque, Preuilley-sur-Claise, 21 octobre-1 novembre 2007). Tours : ARCHEA ; FERACF (47<sup>e</sup> Supplément à la Revue Archéologique du Centre de la France): 134.
  8. GAMEIRO, C., **AUBRY**, T., ALMEIDA F. (2013). A variabilidade regional das indústrias líticas do final do Paleolítico superior em Portugal. *Arqueologia em Portugal – 150 Anos: 277-287.*
  9. **FERNANDES**, A. P. B. (2013) 'Valorização, Divulgação e Promoção da Arte Rupestre do Vale do Côa' In Manuel Salinas de Frias (ed) Interpretar La Frontera. Jornadas de Patrimonio, Turismo y Desarrollo Local, 85-99, Salamanca: Ediciones de la Diputación de Salamanca.
  10. FONTANA, L., **AUBRY**, T., ALMEIDA, M., CHAUVIÈRE F.X, DIGAN, M., MANGADO LLACH, X., WALTER, B. LANG, L. (2013). Premières traces des Solutréens dans le Massif central français. In: Le Solutréen 40 ans après Smith'66 (Actes du Colloque, Preuilley-sur-Claise, 21 octobre-1 novembre 2007). Tours : ARCHEA ; FERACF (47<sup>e</sup> Supplément à la Revue Archéologique du Centre de la France) : 239-246.
  11. GAMEIRO, C., **AUBRY**, T., ALMEIDA F. (2013). A variabilidade regional das indústrias líticas do final do Paleolítico superior em Portugal. *Arqueologia em Portugal – 150 Anos: 277-287.*
  12. MANGADO LLACH, X., **AUBRY**, T., ALMEIDA, M., PEYROUSE, J.B., WALTER, B. (2013). Déplacements et modalités d'exploitation des silex turoniens de la marge méridionale du Bassin parisien pendant le Solutréen. In: Le Solutréen 40 ans après Smith'66 (Actes du Colloque, Preuilley-sur-Claise, 21 octobre-1 novembre 2007). Tours : ARCHEA ; FERACF (47<sup>e</sup> Supplément à la Revue Archéologique du Centre de la France): 233-238.
  13. PEYROUSE, J.B., **AUBRY**, T., PELEGRIN, J., DESBROSSES, R., MANGADO LLACH, X., WALTER, B. (2013) Volgu revisité : de nouveaux indices sur les déplacements solutréens dans le Bassin ligérien . In : Le Solutréen 40 ans après Smith'66 (Actes du Colloque, Preuilley-sur-Claise, 21 octobre-1 novembre 2007). Tours : ARCHEA ; FERACF (47<sup>e</sup> Supplément à la Revue Archéologique du Centre de la France) :225-232.
  14. **REAL**, F. (2013). VOLTAS e REVIRAVOLTAS no primeiro ano da Fundação Coa Parque. In CÔAVISÃO, Economia, Ciência e Cultura, N.º 15, Edição da C M V N Foz Coa : pag 19-24.

15. RIGAUD, A., PEYROUSE, J.B., WALTER, B., **AUBRY**, T., DESBROSSE, R., ALMEIDA, M. (2013). Percuteurs en bois de cervidés en provenance de Solutré. In: *Le Solutrén 40 ans après Smith'66* (Actes du Colloque, Preuilley-sur-Claise, 21 octobre-1 novembre 2007). Tours : ARCHEA ; FERACF (47<sup>e</sup> Supplément à la Revue Archéologique du Centre de la France): 127-133.
16. TYMULA, S., RIGAUD, A., WALTER, B., PEYROUSE, J.B., **AUBRY**, T. (2013). L'art mobilier solutréen inédit des Maîtreaux (Bossay-sur-Claise, Indre-et-Loire) : note préliminaire. In: *Le Solutrén 40 ans après Smith'66* (Actes du Colloque, Preuilley-sur-Claise, 21 octobre-1 novembre 2007). Tours : ARCHEA ; FERACF (47<sup>e</sup> Supplément à la Revue Archéologique du Centre de la France) : 305-310.
17. WALTER, B., ALMEIDA, M., **AUBRY**, T. (2013). Le façonnage solutréen : des principes techniques aux savoir-faire originaux. In: *Le Solutrén 40 ans après Smith'66* (Actes du Colloque, Preuilley-sur-Claise, 21 octobre-1 novembre 2007). Tours : ARCHEA ; FERACF (47<sup>e</sup> Supplément à la Revue Archéologique du Centre de la France):135-142.
18. ZILHÃO, J., ANGELUCCI, D., **AUBRY**, T., BADAL, E., BRUGAL, J.P., CARVALHO, R., GAMEIRO, C., HOFFMANN, D., MATIAS, H., MAURÍCIO, J., NABAIS, M., PIKE, A., PÓVOAS, L., RICHTER, D., SOUTO, P., TRINKAUS, E., WAINER, K., WILLMAN, J. (2013). A gruta da Oliveira (Torres Novas): uma jazida de referência para o Paleolítico Médio da Península Ibérica. *Arqueologia em Portugal – 150 Anos*: 259-268.

Revisão de artigos para revistas internacionais por **Thierry Aubry**:

- Revue PALEO (Musée National de Préhistoire) – 3 artigos
- REVISTA ESPACIO, TIEMPO Y FORMA. SERIE I. PREHISTORIA Y ARQUEOLOGÍA (UNED) – 2 artigos

e revisão editorial dos artigos das Actas do Colóquio Smith'66, publicado no Suplemento da *Revue Archéologique du Centre de la France*.

## 2.6 Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor

Foi dada continuidade ao apoio institucional à DGPC (*Direcção Geral do Património Cultural*) e à DRCN (*Direcção regional da Cultura do Norte*), participação em reuniões de trabalho e realização de pareceres técnicos e análise de relatórios (96 informações) na área do Património Arqueológico, no âmbito do acompanhamento/fiscalização dos trabalhos arqueológicos de minimização de impacto sobre o Património arqueológico na obra do Aproveitamento Hidroeléctrico do **Baixo Sabor**;

## 2.7 Acordos de colaboração / Protocolos/ Parcerias

### Acordos de colaboração com benefícios mútuos celebrados com a Fundação Côa Parque

Entidade	Objeto da parceria	Benefícios
UBI	Relações institucionais	Formação/Ensino
Côa Bus - Transportes Unipessoal, Lda.	Desenvolvimento económico e promoção turístico-cultural da região do Vale do Côa/Transporte e visitas guiadas	Financeiro/ Mobilidade
Ravinas do Côa, Serviços, Turismo, Desporto e Aventura, Lda.	Desenvolvimento económico e promoção turístico-cultural da região do Vale do Côa/Transporte e visitas guiadas	Financeiro e Cultural
Sabor, Douro e Aventura - Entretenimento e Lazer, Lda.	Desenvolvimento económico e promoção turístico-cultural da região do Vale do Côa/Transporte e visitas guiadas	Financeiro e Cultural
Quinta do Chão D'Ordem - Agro Turismo	Desenvolvimento económico e promoção turístico-cultural da região do Vale do Côa/Transporte e visitas guiadas/Turismo Rural	Financeiro e Cultural
Quinta de Pêro Martins	Desenvolvimento económico e promoção turístico-cultural da região do Vale do Côa/Turismo de habitação	Financeiro e Cultural
Dourototal, Lda.	Desenvolvimento económico e promoção turístico-cultural da região do Vale do Côa/Transporte e visitas guiadas	Financeiro e Cultural
Cisterna Unipessoal, Lda	Desenvolvimento económico e promoção turístico-cultural da região do Vale do Côa/Turismo de habitação	Financeiro e Cultural
Miles, Lda.	Diversificação da oferta turística e promoção turístico-cultural da região do Vale do Côa e Douro/visitas e gastronomia	Financeiro e Cultural

<b>Douro Azul</b>	Promover visitas ao Museu do Côa integradas nas viagens fluviais no Douro Superior	Financeiro e Cultural
<b>BarcaDouro</b>	Dinamização de visitas turísticas ao Museu do Côa	Financeiro e Cultural
<b>Agrupamento Vertical Escolas VNFC</b>	Estabelecer as actividades a desenvolver pelo formando durante a formação prática em contexto real de trabalho	Formação/Ensino
<b>Associação Luzlinar</b>	Exposição temporária	Cultural
<b>Junta de Freguesia de Muxagata</b>	Manter aberto o Centro de Receção de Muxagata	Apoio logístico ao PAVC
<b>Fundação Rei Afonso Henriques</b>	Cedência temporária e gratuita da exposição fotográfica sobre a rota Douro Duero	Cultural
<b>ACÔA, CMVNFC, Cenários D'Ouro e Longomai</b>	Dinamização de visitas escolares, didáticas, formativas e turísticas ao Museu do Côa	Cultural
<b>Natura Empreendimento</b>	Redução de pagamento relativo aos serviços termais, fisioterapia complementar e bem-estar de 15%	Financeiro e Cultural
<b>Ensiguarda</b>	Realização de estágio profissional em Comunicação, Turismo e Multimédia	Formação/Ensino
<b>Centro de Gestão da Empresa Agrícola Entre Douro e Côa</b>	Reforçar a qualificação escolar e profissional dos habitantes da região, dinamização de acções de formação e integração de formandos na vida activa	Formação/Ensino
<b>Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social</b>	Estágio curricular/formação em contexto de trabalho	Formação/Ensino
<b>Movijovem</b>	Cartão Pousadas da Juventude	Financeiro e Cultural
<b>Quinto Império</b>	Voucher para visita ao Museu	Financeiro e Cultural
<b>Terra de Amoras</b>	Divulgar turisticamente as potencialidades paisagísticas, patrimoniais e culturais da região da Beira Interior, Trás-os-Montes e Alto Douro	Financeiro e Cultural
<b>Emotion Arts</b>	Promoção dos serviços e produtos artísticos para efeitos de uma melhor divulgação daqueles serviços e produtos	Cultural
<b>Bairro do Casal</b>	Dinamização de visitas turísticas ao Museu do Côa/Turismo rural	Financeiro e Cultural
<b>Cruz Vermelha</b>	Integração do Plano Nacional de Desfibrilhação Automática Externa da Cruz Vermelha Portuguesa	Formação/Prevenção
<b>Adriano Ramos Pinto - Vinhos, S.A.</b>	Desenvolvimento económico e promoção turístico-cultural da região do Vale do Côa/Transporte e visitas guiadas	Financeiro e Cultural

## 2.8 Museologia

Procedeu-se à manutenção e actualização de conteúdos nas salas da exposição permanente com a introdução de legendas e frases que facilitam a interpretação. Criou-se um modelo diário de visitas guiadas ao Museu, a horas fixas: 11h 30m; 14h 30m e 16h, as quais tiveram bom acolhimento e procura.

Preparou-se a candidatura do Museu do Côa à **Rede Portuguesa de Museus**, com três objetivos: fazer uma avaliação ao seu funcionamento, colmatar eventuais falhas detetadas e ser reconhecido pela Tutela, como museu de referência; o processo que ficou concluído em Outubro.

Simultaneamente, para a instrução da candidatura, elaborou-se o **Regulamento do Museu do Côa**. Este documento importantíssimo para definir os princípios de execução permanente do Museu, retoma o regulamento anterior do Parque arqueológico datado de 2001, atualiza-o decorridos 13 anos de vivência do Parque, introduzindo ainda as normas que devem estar presentes no funcionamento do novo Museu, inaugurado em 2010. O regulamento está disponível em [www.arte-coa.pt](http://www.arte-coa.pt) esperando, no próximo ano editá-lo em brochura, co-financiada pelo PROVERE.

Realizaram-se seis **Exposições Temporárias**, de que se salienta:

### 1. **Maria Lino – a essência das coisas** (escultura e desenho)

Seleção antológica dos trabalhos de Maria Lino nos últimos 20 anos. Decorreu de 18 de Maio a Novembro de 2013. Foi editado catálogo, na série Cadernos do Coa.

### 2. **Douro Duero Ibérico / Rota Património Mundial**

Fotografias de António Sá, relativas a Sítios UNESCO na Bacia Hidrográfica do Douro, que na vivência dos séculos é hoje também uma bacia cultural transfronteiriça.

Decorreu de 7 de Fevereiro a 30 de Agosto.

Promovida em Parceria com a Fundação Rei Afonso Henriques.

### 3. **A rede VITOUR Landscape**

Exposição fotográfica, Integra 10 regiões vinhateiras da Europa, cujas paisagens foram reconhecidas pela UNESCO como Património da

Humanidade. Tem por objectivo debater e disseminar políticas públicas regionais que protejam o desenvolvimento sustentável de vinhedos e de zonas vinhateiras em risco. Fazem parte desta rede de parceiros 10 regiões de sete países europeus: Alto Douro Vinhateiro e Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, em Portugal; bem como: Paisagem Cultural de Vale de Orcia, Itália; Portovenere, Cinque Terre e ilhas (Palmaria, Tino e Tinetto), Itália; Terraços Vinhateiros de Lavaux, Suíça; Paisagem Cultural de Fertö / Neusiedler See, Áustria; Paisagem Cultural de Wachau, Áustria; Paisagem Cultural de Tokay, Hungria; Vale do Loire, França; e Vale do Reno (Médio Superior), Alemanha.

Do programa de animação cultural, realizou-se um *workshop* com especialistas convidados no qual estiveram em destaque o Douro Vinhateiro e a Paisagem Cultural da Vinha da Ilha do Pico. Inaugurada em 2012 decorreu até 5 de Fevereiro de 2013.

#### **4. Fotografias estereoscópicas por Leonardo Buñuel,**

Decorreu de 10 de Outubro a 24 de Novembro.

Promotores: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, Direção Regional de Cultura do Norte e APDARC

Fotografias apresentadas no âmbito do Festival Internacional de Cinema de Foz Côa (CINECoa 2013)

#### **5. Família**

Escultura, pintura e fotografia de Daniela Carneiro

Decorreu de 8 de Novembro 2014 (*prolongando-se até 29 de Junho de 2014*)

Promovida pela Fundação Coa Parque, trata-se de uma "Exposição de "pintura" que questiona a própria pintura e o seu suporte. Pintura em pintura, escultura/instalação e fotografia: pelos materiais usados, pela imagem pictórica e pelo tingimento. O tempo, as suas consequências físicas e a memória estão interligados num jogo de experiências que questionam a durabilidade dos materiais e as fronteiras da arte."

#### **6. Sobre a eternidade da arte e a brevidade da vida**

Esculturas de Vítor Sá Machado

Decorreu de 29 de Novembro de 2013 (*prolongando-se até 13 de Março de 2014*)

Promotor: Fundação Coa Parque



Trata-se da representação de formas humanas e zoomórficas, a partir de escultura feita com arame e rochas (granito e quartzito).

## **7. Divulgação de produtos regionais**

Com o objetivo de dar visibilidade aos produtos de qualidade, produzidos nos 10 Concelhos que integram a Associação de Municípios do Vale do Coa, decorreu no dia 18 de Maio até Dezembro, como adiante em 2.10 se descreve.

Foram promotores: *Territórios do Côa* - Associação de Desenvolvimento Regional e a Fundação *Coa Parque*.

O programa de animação cultural da exposição contou nos fins-de-semana, com a degustação de produtos regionais.

## **2.9 Serviço Educativo**

A natureza da função educativa dos museus, tal como a sua abrangência, modificou-se de forma relevante nos últimos anos. O Museu do Coa a isso também não é alheio, pelo que a sua atividade educativa não consiste apenas em visitas guiadas a grupos escolares ou grupos organizados de adultos, mas numa diversidade de atividades, que vão desde as simples visitas orientadas às oficinas pedagógicas. Acompanharam esta evolução os técnicos do serviço educativo, que tem agora um papel mais interventivo. Não se limitando a ser monitores, trabalham também na organização de exposições, no planeamento de estudos de público e na organização de todo o tipo de sessões educativas, na divulgação, tal como na adaptação de teorias e modelos educacionais aos museus, estabelecendo o perfil do profissional de educação dentro da instituição museológica.

O Museu e o Parque Arqueológico do Vale do Coa (PAVC) desenvolveram atividades pedagógicas direcionadas a públicos diversificados, público infantil de vários níveis etários, público escolar, famílias e população idosa dos centros de dia e residentes de lares. As atividades abrangeram vários temas, que de alguma forma se ligam à arte rupestre mas também ao território do PAVC, tais como a ocupação humana e o património natural, da geologia à fauna e flora. Fez-se ainda uma incursão por algumas atividades de carácter mais experimental, tais como a moldagem do barro e a abordagem de possíveis sonoridades produzidas com matérias-primas também existentes no Paleolítico.

Promoveu a realização de atividades mais regulares, como a oficina de arqueologia experimental, principalmente solicitada por visitas escolares. Noutras épocas festivas e de férias (amendoeira em flor, Páscoa, Verão...), ofereceu e desenvolveu atividades e oficinas pedagógicas, tais como “os pequenos arqueólogos”, visitas ao núcleo da Penascosa com complemento do Jogo da Pré-história, *peddy-paper* na aldeia de Castelo Melhor e “caça à gravura” no Museu do Côa.

Além das atividades regulares e das sazonais, que têm sido ação do Serviço Educativo desde o início de funcionamento do Museu, o projeto “O Côa na escola” tem funcionado como âncora na colaboração com o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Foz Côa, tal como na divulgação e reconhecimento de um território e do seu património arqueológico e natural. O público-alvo são os alunos do 3º Ciclo e Secundário complementando e dando a componente mais prática aos conteúdos programáticos das várias disciplinas associadas. Realizaram-se 10 saídas de campo orientadas por técnicos da Fundação a alunos da escola secundária.

O Serviço Educativo tem ainda como competências a organização, marcação e elaboração de programas de visitas ao Museu e ao território (estas últimas em colaboração com o serviço de marcações), com escolas regulares de todos os níveis de ensino, Universidades; Universidades Seniores e outros grupos organizados e de alguma forma ligados ao ensino. No início do ano letivo contacta com as escolas, por *email*, por ofício e por *mailinglist*. Responde também a diversos pedidos de informações, envio de materiais e colaborações sobre atividades educativas, visitas e outras. Prepara ainda a divulgação das atividades, em folheto, em *flyer* e em cartaz, que divulga nos meios disponíveis na comunicação do Museu (*site, facebook, mailinglist*).

As visitas orientadas ao Museu do Côa para grupos escolares são maioritariamente realizadas pelos técnicos do Serviço Educativo. Tal como a professores ou a outros grupos especiais que assim o exijam.

O Serviço Educativo faz a sua avaliação dos diferentes tipos de público em termos de ano letivo. O ano de 2013-2014 irá terminar em Junho de 2014. No entanto, contabilizando de Janeiro a Junho e de Setembro a Dezembro de 2013, tivemos a participação na visita de perto de 2500 alunos e professores. Devemos ter em conta que não estão referidos aqui os períodos de férias escolares, que têm outros grupos alvos. Decorrente da conjuntura nacional e da redução de rendimentos da população em 2013 verificou-se uma acentuada diminuição do n.º de professores e de escolas das cidades do litoral, a visitar o Museu.

O serviço educativo esteve também na organização e presença do Museu do Côa na Festa dos Museus realizada no âmbito do *Festival IN* realizado na FIL em Lisboa de 14 a 17 de Novembro.

Diariamente um dos seus técnicos faz a Gestão e atualização de conteúdos da página do Museu do Côa no Facebook ([www.facebook.com/museudocoa](http://www.facebook.com/museudocoa)).

## 2.10 PROVERE

A propósito do Dia Internacional dos Museus, no dia 18 de Maio, a Fundação *Côa Parque* e a *Territórios do Côa* – Associação de Desenvolvimento Regional decidiram apostar numa acção de valorização do património concelhio da região de influência do Vale do Côa no espaço do Museu. A iniciativa, que conta com o apoio dos Municípios, visa promover o património e a oferta turística da região, centralizando essa informação naquele que é um elemento distintivo e de elevado potencial, associado à *Arte Rupestre do Vale do Côa*, classificada Património da Humanidade, pela UNESCO. O Museu do Côa, pela sua imponente obra de arquitetura e museologia inovadora, um importante equipamento da região e do país, procura dignificar esta actividade, e bem assim dar a conhecer, com mais detalhe, cada um dos concelhos aos seus visitantes.

A partir do dia 18 de Maio, os produtos regionais típicos do Vale do Côa estiveram em exposição e nos fins-de-semana de 24, 25 e 26 de Maio deu-se início ao ciclo de *'Fins-de-Semana temáticos no Museu'*. Neste será dado destaque a cada um dos concelhos, realçando o potencial que tem e os seus factores distintivos, contemplando provas de degustação de produtos regionais, divulgação das unidades de alojamento e produtores, bem como actividades de promoção local no espaço da Cafetaria/ Restaurante do Museu.

Em parceria com a Associação de desenvolvimento regional *Territórios do Coa*, e a empresa *Sabor Douro*, de 24 a 26 de Maio, realizou-se um passeio de carros antigos - "*Clássicos no Museu do Coa*" que trouxe à região durante 3 dias cerca de uma centena de participantes que viajaram nos concelhos do Vale do Coa e teve como ponto central de acolhimento e interesse, o Museu do Coa e a Arte do Coa.

## 2.11 Seguros

Foram preparados os Cadernos de Encargos para o procedimento administrativo de adjudicação de Seguros de responsabilidade civil dos visitantes e dos funcionários, uma recomendação do fiscal único em 2012 e uma prioridade aprovada pelos fundadores.

Devidos à situação financeira da Fundação decorrente das reduções orçamentais impostas pelo Governo e aos atrasos nas transferências por parte dos Fundadores, relatada adiante, em 4.2 e ponto 5, não foi ainda efetuada a adjudicação, por manifesta falta de recursos financeiros, para a Fundação poder assumir o compromisso.

## 2.12 Avaliação periódica - UNESCO

- Preparação do relatório periódico sobre o estado de conservação dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Côa para apresentação em Março de 2014 à Comissão do Património Mundial da UNESCO e ao ponto focal da UNESCO sediado na DGPC, no âmbito da avaliação periódica levada a cabo por este organismo relativamente aos sítios inscritos na Lista do Património Mundial (incluiu a participação em reuniões de trabalho e de coordenação com todos os gestores dos 14 Monumentos e Sítios Portugueses que integram a lista do Património Mundial).

## Conservação da Arte Rupestre e do Património do Vale do Côa.

- A coordenação do Programa de Conservação da Arte Rupestre do Vale do Côa, foi efectuada por António Batarda. Em conjunto com Rosa Jardim, prestaram apoio técnico e científico à Junta de Freguesia de

Santa Comba para a prossecução dos trabalhos de limpeza de fontanário bicentenário e torre da Igreja daquela freguesia do Concelho de Vila Nova de Foz Côa.

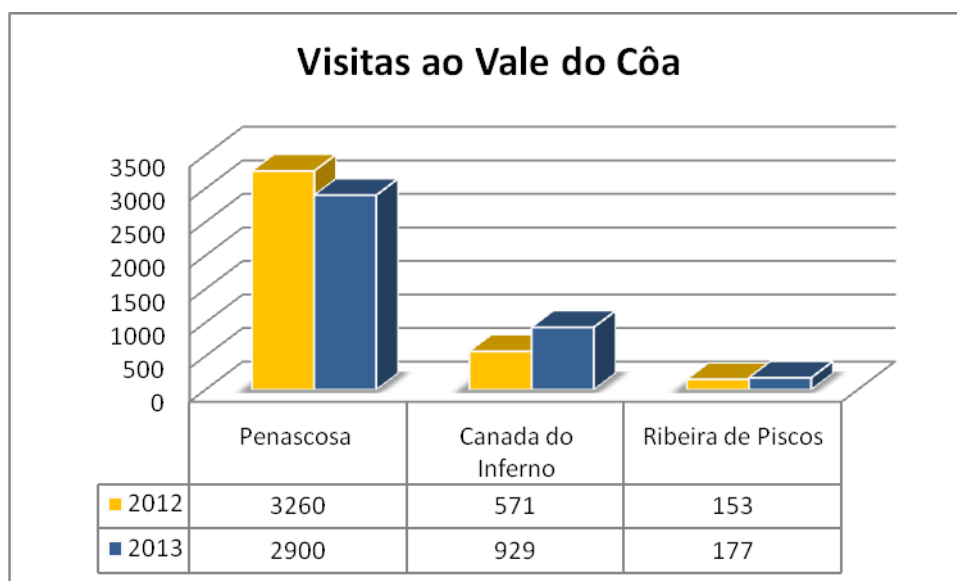
- Duas jornalistas do Público visitaram o Parque Arqueológico do Vale do Côa para realização de reportagem vídeo e artigo escrito sobre a relação entre colonização líquénica e a conservação da arte rupestre do Côa. O artigo está disponível em (<http://www.publico.pt/ciencia/noticia/as-gravuras-ou-os-liquenes-felizmente-no-coa-nao-e-preciso-escolher-1617972>).
- As liquenólogas Joana Marques e Graciela Bermudez deslocaram-se ao Vale do Côa, no âmbito dos projetos de investigação de líquenes financiados pela FCT, e que a Fundação Côa Parque apoia logisticamente, para melhor se compreender a relação entre colonização líquénica e conservação da arte rupestre do Côa.
- Foi dada continuidade à recolha e tratamento dos dados meteorológicos recolhidos pelas Estações localizadas na área do Parque arqueológico, com vista à caracterização da evolução das variáveis meteorológicas no território do PAVC.

### **3 ESTATÍSTICA – N.º de VISITANTES**

Sistematicamente durante todo o ano, procedeu-se à recolha, análise dos públicos visitantes ao Parque Arqueológico do Vale do Côa e ao Museu do Côa;

Da análise da evolução do público visitante ao Parque Arqueológico do Vale do Côa e Museu do Côa, no ano de **2013** e quando comparado com o mesmo período de 2012, merecem destaque os seguintes elementos;

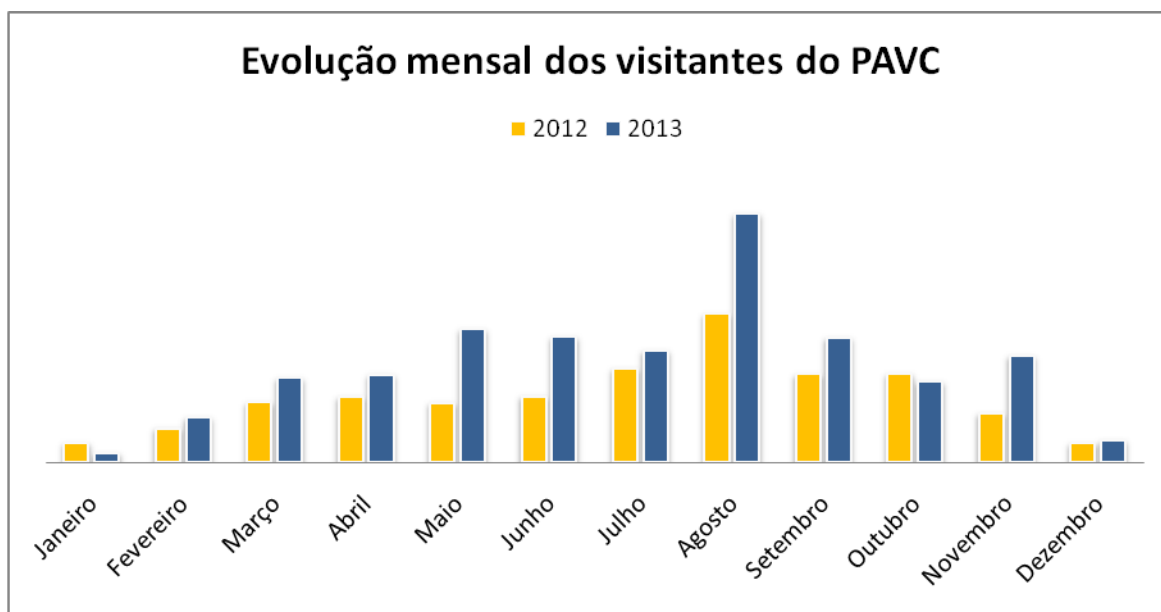
- ❖ O número de visitantes no **território do PAVC** em 2013 e quando comparado com o mesmo período de 2012, registou um aumento de **170 pessoas** o que equivale a uma **subida de 2,95%**.



**Nota:** Bilhetes registados em cada um dos postos, sem bilhetes conjuntos.

		Núcleos <u>com</u> os <u>bilhetes conjuntos</u>	
<b>Ano</b>	2012	5754	
	2013	5924	
<b>Aumento Global</b>		<b>170</b>	<b>2,95%</b>

- ❖ Ao analisar o gráfico, verifica-se que à **excepção** dos meses de **Janeiro** e **Outubro**, os **restantes meses** registaram um **aumento de visitantes**, face ao mesmo período de 2012.

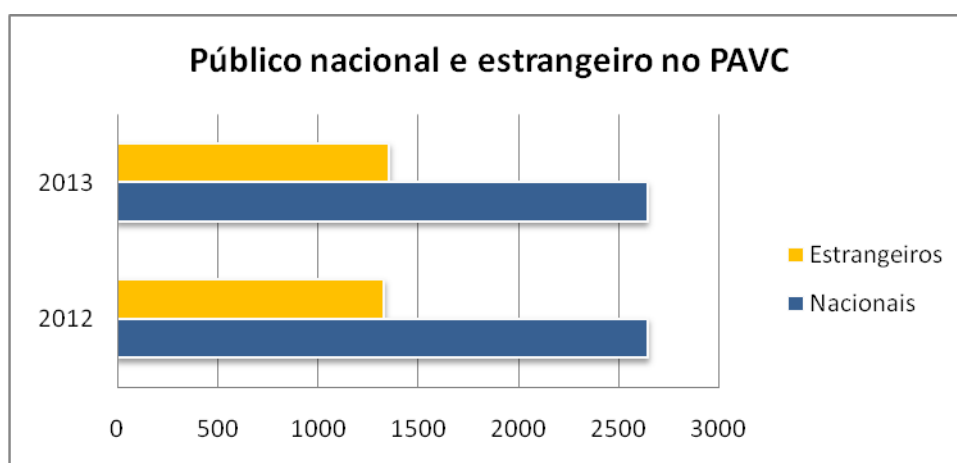


	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2012	99	173	302	330	300	333	471	744	443	445	247	97
2013	48	226	424	441	669	630	561	1247	626	405	536	111

**Nota:** Bilhetes registados em cada um dos postos de bilhética mais os bilhetes conjuntos.

- ❖ Da análise das **nacionalidades** do público visitante do PAVC, verifica-se uma ligeira **subida no público estrangeiro de 1,91%** o que equivale a mais 26 pessoas.

Relativamente ao **público nacional**, este sofreu uma **quebra ligeira de 4** pessoas, ou seja de **0,15%**.



	2012	2013	Diferença de pessoas	Diferença %
<b>Nacionais</b>	2651	2647	- 4	- 0,15%
<b>Estrangeiros</b>	1333	1359	26	1,95%

**Nota:** Bilhetes registados em cada um dos postos, **sem bilhetes conjuntos**, pois estes não têm especificada a nacionalidade.

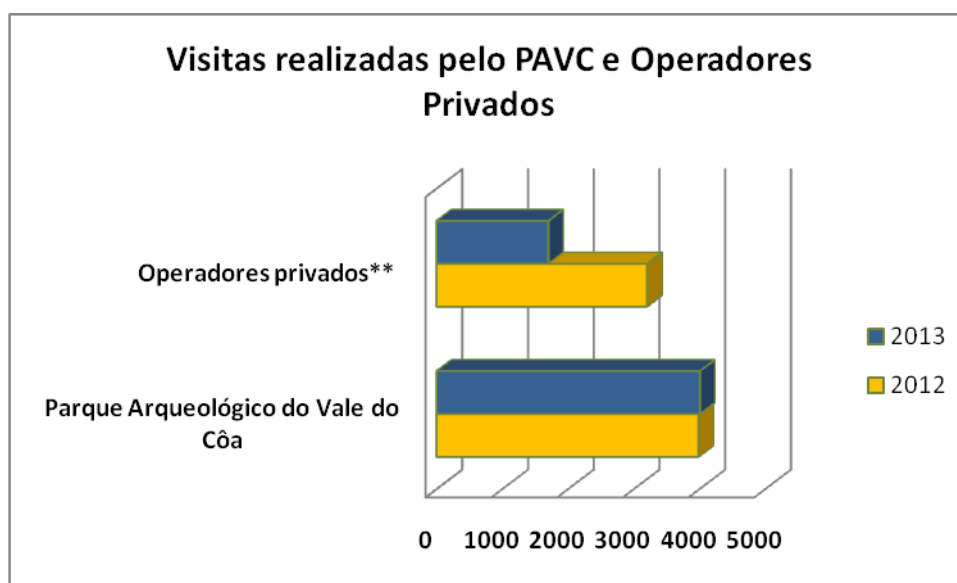
- ❖ Da análise dos **vários tipos de público** que visitam o PAVC, registou-se uma **diminuição** do público **escolar** (quando visitam unicamente o território), na ordem dos **61,68%** (menos 346 alunos/professores). Também em **queda** esteve o público entre os 11 e os 64 anos (**normal**), com **menos 238 pessoas**, ou seja menos **11,79%**. O público com **cartão jovem não** registou **qualquer alteração**, enquanto os **seniores**, as **crianças**, as **nocturnas** e **outras** registaram aumentos, que variam entre 25,21% a 186,36%,



	Normal (11 a 64 anos)	Sénior (+65 anos)	Cartão Jovem	Criança	Escolas	Visita Nocturna	Outras*
<b>2012</b>	2019	587	103	557	561	22	135
<b>2013</b>	1781	735	103	860	215	63	249
<b>Diferença de pessoas</b>	- 238	148	0	303	- 346	41	114
<b>Diferença %</b>	- 11,79%	25,21 %	0	54,40%	- 61,68%	186,36%	84,44 %

\*Inclui as actividades pedagógicas, convidados da FCP, visitas às Quintas do Douro Vinhateiro e visitas BTT.

- ❖ As visitas realizadas ao **território do Côa**, pelos **técnicos do PAVC**, não sofreram grandes alterações no decorrer do ano de 2013. Os **operadores privados\*\*** registaram uma **quebra de 46,89%** o que corresponde a uma perda de **1502 pessoas** face ao mesmo período do ano anterior.



\*\*Quinta da Ervamoira, Quinta do Chão D'Ordem, Ravinas do Côa, Sabor, douro e aventura, Dourototal, Casa da Cisterna ATN, Côabus, Quinta Pêro Martins e Miles, Ida.

	<b>Parque Arqueológico do Vale do Côa</b>	<b>Operadores** privados</b>
<b>2012</b>	3984	3203
<b>2013</b>	4006	1701
<b>Diferença em pessoas</b>	22	-1502
<b>Diferença %</b>	0,55%	- 46,89%

- ❖ Das outras actividades realizadas pelo PAVC, **destacam-se positivamente**, o reaparecimento das actividades ligadas às **exposições itinerantes/temporárias**, os **concertos** e a celebração dos **aniversários do PAVC e Museu do Côa**, com uma subida de **100%** no número de participantes, face ao ano anterior.

Relativamente aos **congressos e jornadas**, não houve qualquer registo durante o ano de 2013, o **CINECoa** também sofreu uma **queda de 422 participantes** (menos 76,45%) face ao ano de 2012.

De destacar temos as **outras\*\*\*** actividades que registaram um **aumento de 558%**, ou seja **mais 335 pessoas participaram nestas acções**.

	<b>Exposição itinerante Temporária</b>	<b>Congressos e jornadas</b>	<b>Cinecôa</b>	<b>Concertos</b>	<b>Aniversário PAVC e Museu</b>	<b>Outros***</b>
<b>2012</b>	0	24	552	0	0	60
<b>2013</b>	55	0	130	350	132	395
<b>Diferença em pessoas</b>	55	- 24	- 422	350	132	335
<b>Diferença %</b>	<b>100%</b>	<b>- 100%</b>	<b>- 76,45%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>558%</b>

\*\*\*Olhares cativos; apresentação roteiro Côa&Siega Verde; Atas Congresso Arqueologia; Inauguração exposição Duero/douro Paisagem de liberdade; Dia aberto

nos parques; Dia Internacional de Monumentos e Sítios; “Castros entre Côa, Águeda e Douro” e apresentação do caderno do Côa 7.

- ❖ As visitas ao **Museu do Côa**, e à semelhança do que aconteceu no território do PAVC, registaram uma **diminuição** no número de **visitantes em 2013**.

Os bilhetes disponíveis na tabela do Museu do Côa, dividem-se em **duas categorias**;

1. Categorias das “**pagas**”;

Os **bilhetes conjuntos** registaram uma **subida** de **8,36%** o que equivale a **mais 148 bilhetes** que em 2012. As **outras\*\*\*\*** visitas, assinalaram uma **subida** vertiginosa de **542%**, o que corresponde a **mais 1247 bilhetes/visitantes**.

Os bilhetes **normais**, sofreram uma **quebra de 15,15%** (menos 1207 pessoas), os **seniores** desceram **12,81%** (menos 351), os **cartões jovens** caíram **22,54%** (menos 64), as **escolas** desceram a **5,66%** (menos 170), as **visitas TT** sofreram uma queda de **74,19%** (menos 138), os **domingos feriados AMVC**, caíram **46,88%** (menos 331) e os **domingos e feriados** desceram **43,05%** (menos 1591).

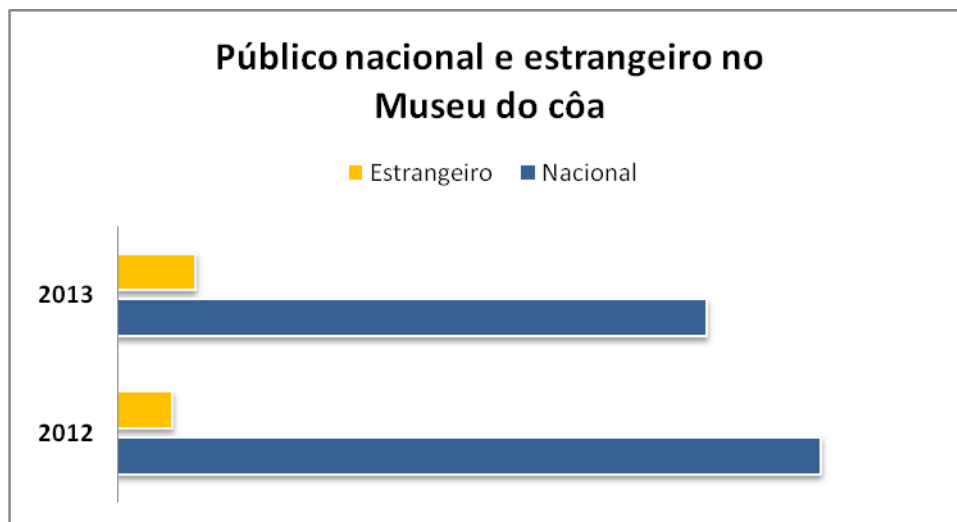
2. Categorias das “**gratuitas**”;

os bilhetes de **criança** registaram uma **descida** de **7,15%** (menos 117) e os **convidados** caíram **23,29%** (menos 191).

	Normal	Sénior	Cartão Jovem	Criança/grátis	Convidados	Escola	Bilhete Conjunto	Visita TT	Domingos Feriados AMVC	Domingos e Feriados	Outras****
<b>2012</b>	7968	2740	284	1635	820	3001	1770	186	706	3696	230
<b>2013</b>	6761	2389	220	1518	629	2831	1918	48	375	2105	1477
<b>Diferença em pessoas</b>	-1207	-351	-64	-117	-191	-170	148	-138	-331	-1591	1247
<b>Diferença %</b>	15,15 %	12,81 %	22,54 %	7,15 %	23,29 %	5,66 %	8,36 %	74,19 %	46,88 %	43,05 %	542 %

\*\*\*\*Actividades pedagógicas (oficinas de arqueologia experimental, o pequeno arqueólogo, o arqueólogo no laboratório, oficina do forno solar e do ar), vouchers e jornadas do património.

- ❖ Também no **Museu do Côa** se verificou uma **diminuição do público nacional** de **16%**, o que corresponde a uma perda de **3464 pessoas**. Relativamente ao **público estrangeiro**, este registou uma subida de **42%** o que equivale a **mais 699 pessoas**.

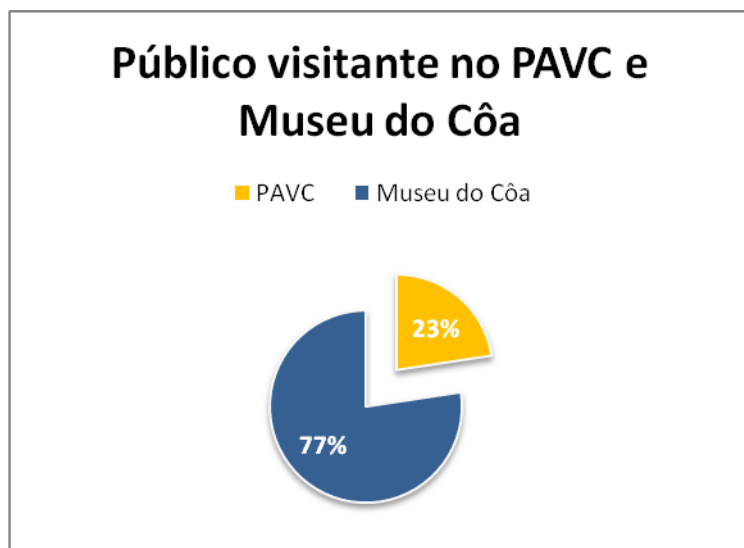


	2012	2013	Diferença de pessoas	Diferença %
<b>Nacional</b>	21355	17891	-3464	-16%
<b>Estrangeiro</b>	1681	2380	699	42%

- ❖ Depois de analisado o gráfico, facilmente se percebe que os meses mais quentes, são aqueles que têm maior número de visitas. O mês de **Agosto**, época de férias por excelência, destaca-se sempre pela **positiva**, quer no **Museu** quer no **território do Côa**. Os meses de **Março** (celebração da amendoeira em flor), **Maio**, **Junho**, **Julho**, **Setembro** e **Novembro** são vistos como época alta, registando um maior número de visitas em ambos os locais.
- ❖ A **média** mensal de visitantes no **PAVC** é de **493 pessoas**, enquanto no **Museu** é de **1689 pessoas**.
- ❖ Durante o ano de **2013**, o **Côa** (inclui Museu e núcleos de arte rupestre) foi visitado por **26 195 pessoas** com emissão de bilhetes.

Destas, **77% (20271 pessoas)** estiveram no **museu** e apenas **23% (5924 pessoas)**, visitaram um ou mais **núcleo(s) de arte rupestre** do Côa.

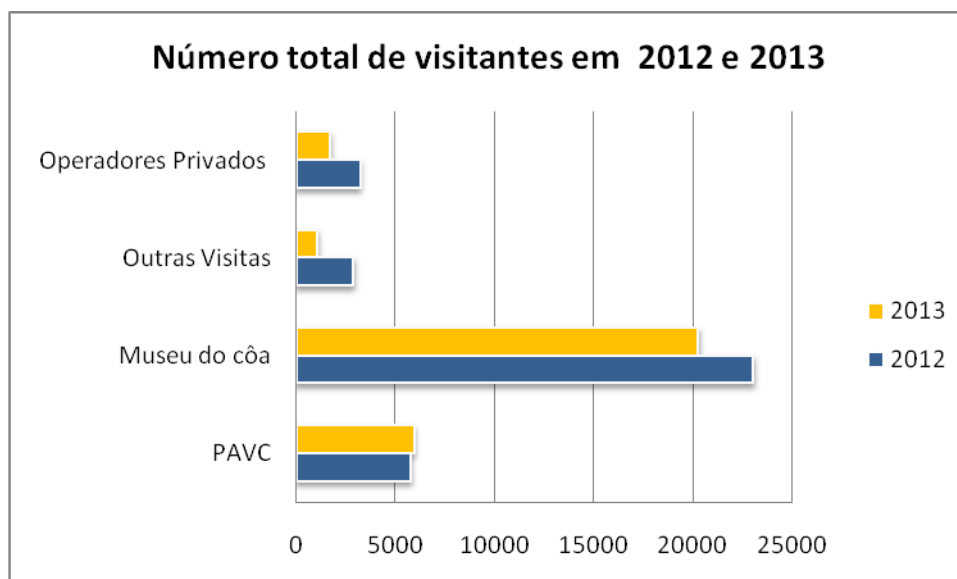
2013	PAVC	Museu do Côa
Janeiro	48	438
Fevereiro	226	718
Março	424	2438
Abril	441	1663
Maio	669	2010
Junho	630	1903
Julho	561	1873
Agosto	1247	3710
Setembro	626	1576
Outubro	405	1679
Novembro	536	1194
Dezembro	111	1069
<b>Total</b>	<b>5924</b>	<b>20271</b>
	<b>26195</b>	



❖ Em **2013** e quando comparado com o mesmo período do ano transacto, registou-se uma vez mais, uma **quebra no número total de visitantes**.

Do conjunto das visitas apresentadas, destaca-se **pela negativa a diminuição de 46,89%** do número de **visitantes (menos 1502)** guiados pelos técnicos dos **operadores turísticos privados**. O **Museu** registou uma **descida de 12% (menos 2765 pessoas)** enquanto as **actividades culturais e educativas** sofreram uma **quebra de 63,08%** (menos 1815 pessoas).

**As visitas aos núcleos do PAVC**, foram as únicas que registaram uma **subida de 2,95%**, ou seja um aumento de **170 visitantes**.



- ❖ Em síntese o ano de **2013** e quando comparado com o mesmo período em 2012, registou uma **quebra no número de visitantes de 16,95%** o que corresponde a uma **redução de 5912 pessoas**.

	2012	2013	Diferença em pessoas	Diferença %
<b>PAVC</b>	5754	5924	170	2,95%
<b>Museu do cõa</b>	23036	20271	-2765	-12%
<b>Actividades Culturais e Educativas (Outras Visitas)</b>	2877	1062	-1815	-63,08%
<b>Operadores Privados</b>	3203	1701	-1502	-46,89%
<b>Totais</b>	<b>34870</b>	<b>28958</b>	<b>- 5912</b>	<b>-16,95%</b>

## 4. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

### 4.1 – Análise Financeira (patrimonial)

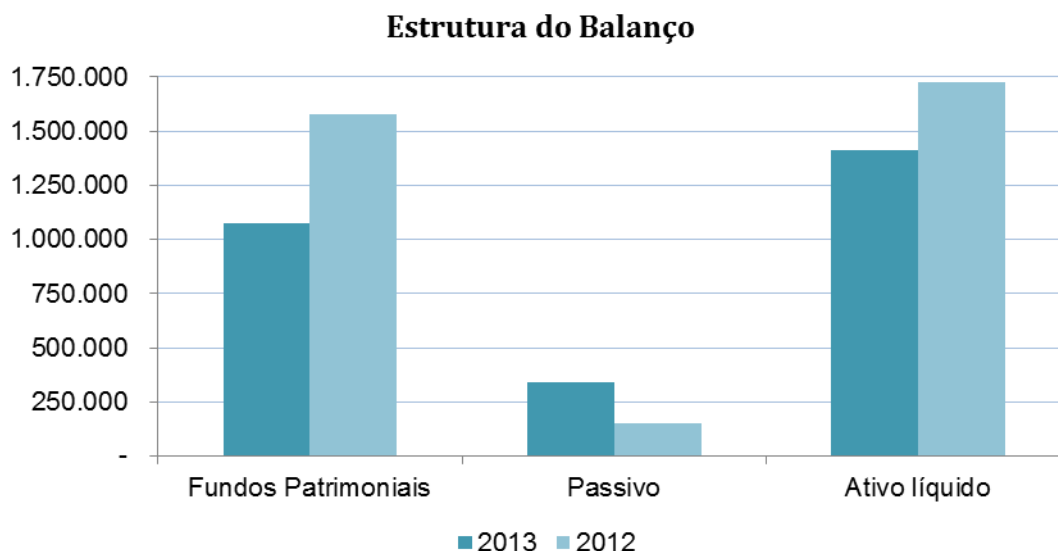
O Balanço da Côa Parque - Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa (Côa Parque) relativo ao exercício de 2013, apresenta um Ativo Líquido de 1.412.633,03 euros, um valor de Fundos Patrimoniais de 1.072.830,20 euros, sendo o seu passivo no valor de 339.802,83 euros.

Apresentando-se, também, os valores de 2012 para efeitos comparativos, os grandes agregados do Balanço de 2013 (e de 2012), estruturam-se do seguinte modo:

(valores expressos em euros)

Rubrica	2013	2012
<b>Fundos Patrimoniais</b>	1.072.830,20	1.575.785,48
<b>Passivo</b>	339.802,83	152.933,36
<b>Ativo líquido</b>	1.412.633,03	1.728.718,84

O valor do ativo líquido diminuiu entre 2012 e 2013, sendo financiado maioritariamente por fundos patrimoniais. Em termos gráficos podemos visualizar a estrutura do balanço na figura seguinte.

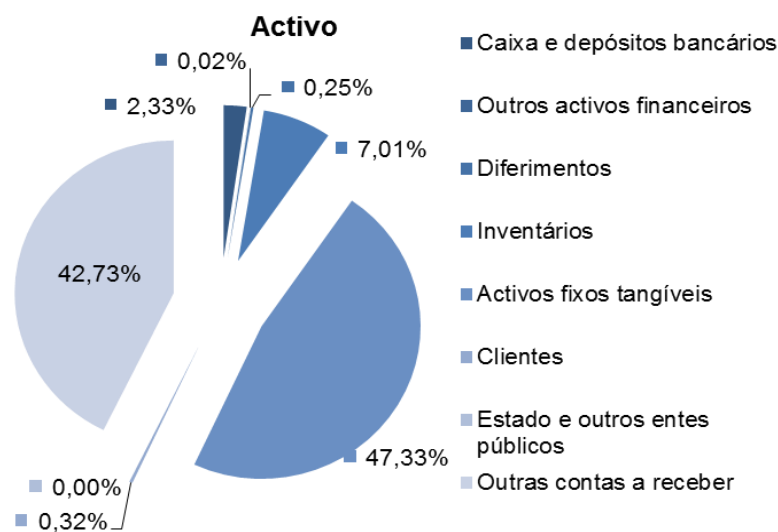


Todas as rubricas do ativo estão valorizadas pelo custo de aquisição (Princípio do Custo Histórico) à exceção dos bens (imobilizado e alguns inventários) doados pelo IGESPAR (atual DGPC). Os Fundos Patrimoniais derivam dos fundos provenientes dos vários fundadores e do valor dos bens constante da contabilidade do IGESPAR à data em que foram doados por aquela entidade à Fundação Côa Parque.

Estrutura do Ativo	2013		2012	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)
<b>Caixa e depósitos bancários</b>	32.950,95	2,33%	122.006,24	7,06%
<b>Outros activos financeiros</b>	330,72	0,02%	23.310,30	1,35%
<b>Diferimentos</b>	3.556,33	0,25%	3.429,41	0,20%
<b>Inventários</b>	98.965,41	7,01%	6.071,53	0,35%
<b>Activos fixos tangíveis</b>	668.655,99	47,33%	944.050,40	54,61%
<b>Clientes</b>	4.562,89	0,32%	8.939,01	0,52%
<b>Estado e outros entes públicos</b>	54,50	0,00%	1.147,69	0,07%
<b>Outras contas a receber</b>	603.556,24	42,73%	619.764,26	35,85%
<b>Total</b>	<b>1.412.633,03</b>	<b>100%</b>	<b>1.728.718,84</b>	<b>100%</b>

Estrutura do Passivo	2013		2012	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)
<b>Fornecedores</b>	112.078,03	32,98%	4.247,24	2,78%
<b>Outras contas a pagar</b>	110.985,26	32,66%	103.752,11	67,84%
<b>Estado e outros entes públicos</b>	105.558,40	31,06%	44.934,01	29,38%
<b>Diferimentos</b>	11.181,14	3,29%		
<b>Total</b>	<b>339.802,83</b>	<b>100,00%</b>	<b>152.933,36</b>	<b>100,00%</b>





Analisando alguns aspetos do Balanço, podemos constatar que, em termos globais, o mesmo apresenta algumas variações relevantes de 2012 para 2013.

No que se refere aos seus valores Ativos, as rubricas que, de longe, mais se destacam são as dos “Ativos Fixos Tangíveis” e de “Outras contas a receber”, assumindo as restantes valores pouco significativos.

No domínio dos Ativos Fixos Tangíveis (cujos valores são apresentados na tabela acima em termos líquidos), verificou-se uma descida do valor dos mesmos em cerca de 275.000,00 €, facto que resulta do fraco nível de investimento realizado em 2013. Por conseguinte, a descida do valor em causa está relacionada com o efeito “Depreciações do Exercício”.

Ao nível da rubrica de Outras Contas a Receber, o saldo apresentado em 2013 está em grande parte relacionado com os subsídios do próprio ano que a Côa Parque tem direito a receber dos seus membros fundadores, por forma a fazer face aos gastos decorrentes da sua atividade operacional (sendo que também estão em dívida algumas verbas referentes ao ano de 2012).

De entre as restantes rubricas que compõem o Activo, e apesar de as mesmas se revelarem pouco significativas, merece referência o comportamento apresentado pelas rubricas de “Inventários” e de meios financeiros líquidos. Ao nível dos inventários, verifica-se um aumento em mais de 90.000,00 € decorrente da transferência de inventários da DGPC para a Fundação por um valor acima de 100.000,00 €. A redução verificada ao nível dos meios financeiros líquidos (nomeadamente depósitos bancários e outros ativos financeiros) está relacionada com a necessidade de liquidez e o esforço que a

entidade se viu obrigada a fazer no decurso do ano de 2013 para conseguir honrar a maior parte dos seus compromissos.

Quanto ao Passivo da instituição, o mesmo converge para três componentes relevantes: “Fornecedores”, “Estado e outros entes públicos” e “Outras contas a pagar”.

O valor da rubrica “Fornecedores” é maioritariamente composto pelas dívidas a duas entidades e reflete a dificuldade crescente da entidade em honrar os seus compromissos de curto prazo e a necessidade do recebimento das contribuições em dívida por parte dos seus membros fundadores.

Quanto ao valor das dívidas ao Estado e outros entes públicos, encontra-se em mora o pagamento de quase 70.000,00 €, a que acresce o saldo resultante das contribuições e retenções efetuadas durante o mês de dezembro de 2013 e que foram pagas em janeiro de 2014.

Ao nível da rubrica de “Outras contas a pagar”, seguindo o princípio da especialização dos exercícios, a entidade registou a estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias referentes a 2013 e a pagar em 2014 aos seus funcionários, sendo tal estimativa a responsável por mais de 93.000,00 € dos 110.985,26 € constantes daquela rubrica.

De resto, a variedade das rubricas que compõe a estrutura do Passivo da entidade não é suficientemente extensa, a ponto de merecer comentários adicionais aos aqui tecidos.

## **4.2 – Análise Económica**

O Resultado Líquido do exercício é negativo, no montante de 221.651,57 euros, tendo sofrido uma forte quebra comparativamente ao do ano anterior, ano em que atingiu os 163.591,83 euros (positivo).

Por detrás da mencionada quebra, encontra-se, sobretudo, a redução, de carácter legal, do valor das contribuições dos fundadores destinadas à cobertura das despesas de funcionamento de 2013 da Fundação, a qual decorre da RCM n.º 13-A/2013 e do Art.º 14.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 dezembro. Assim, ao nível desta tipologia de rendimentos, verifica-se uma redução de 570.993,15 €, correspondente a 45%, face ao ano de 2012, ou seja, uma descida de 1.268.873,67 € em 2012, para 697.880,52 € em 2013.

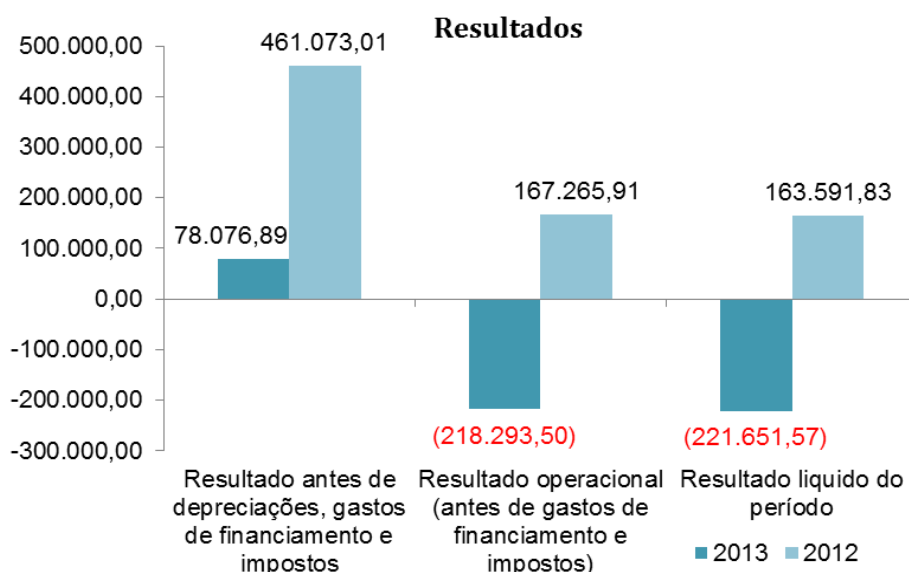
Como está bem de ver, a redução acabada de mencionar minou a capacidade da Fundação ao nível do equilíbrio da sua exploração e rentabilidade global, contribuindo, também, para a deterioração do seu equilíbrio financeiro. Ainda nesta vertente e para compreender melhor o impacto das reduções em causa na exploração e nas finanças da Fundação, acrescenta-se que, em sede de

orçamento para o ano de 2013, foi aprovado um total de 1.322.426,57 euros para as transferências financeiras a obter dos Fundadores destinadas a ocorrer à cobertura das despesas de funcionamento da instituição, quando, na realidade e em função dos cortes legais estabelecidos para esta tipologia de transferências, tal valor acabou por se fixar nos 697.880,52 euros. Acresce que, e apesar da redução assinalada, a maioria dos Fundadores não paga as contribuições a que estão vinculados e, quando (raramente) o faz, fá-lo com atraso muito significativo. Não se entende esta forma de proceder, quando estão em causa instituições públicas, ligadas por um vínculo de solidariedade entre si, dotadas, à priori, de boa fé, a que acresce o elevado grau de responsabilidades que a Fundação carrega nos ombros.

Os factos acabados de mencionar estão larga e claramente explicitados na página 12 do Anexo, por via da qual se fica a saber que, à data de 31/12/2013, as dívidas dos Fundadores à Fundação ascendem a 583.237,03 €.

Contudo, o resultado apurado beneficiou de uma forte redução (de 2012 para 2013) do valor da rubrica “Fornecimentos e serviços externos”, em cerca de 100.000,00 €, a qual reflete também o esforço da entidade em reduzir a sua estrutura de gastos. Esta mesma redução, conjugada com o registo de ganhos em inventários (superior a 100.000,00 €), já mencionado no ponto 5.1 deste relatório, e o reconhecimento de rendimentos (cerca de 290.000,00 €) na proporção das depreciações inerentes aos bens doados pelo IGESPAR (atual DGPC), permitiram à entidade atingir um resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos positivo em mais de 78.000,00 €. Contudo, o impacto causado pelas “Depreciações do exercício” acabou por se traduzir num resultado operacional negativo de quase 220.000,00 €, quando em 2012 tal resultado foi de mais de 167.000,00 € positivos.

Em termos gráficos, a evolução dos resultados apresenta-se do seguinte modo:

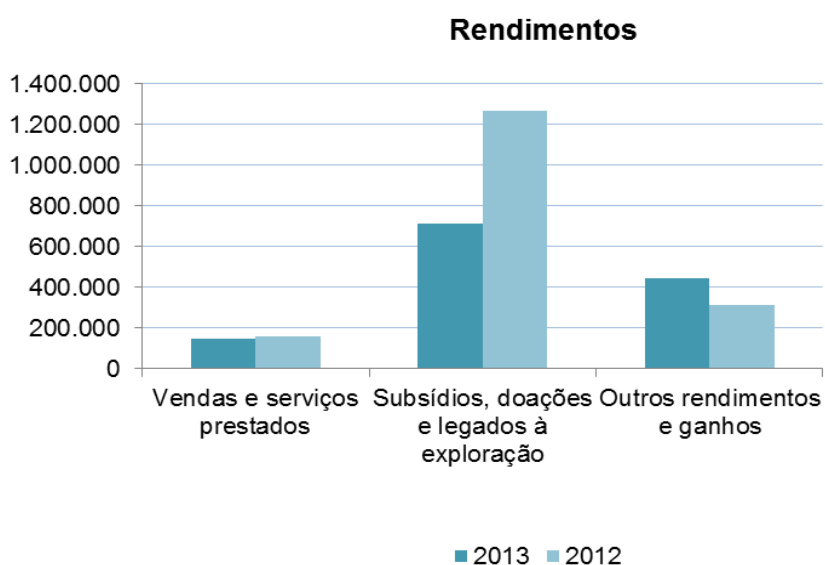


### 4.3 - Estrutura dos Rendimentos

Da análise aos rendimentos, depois do referido no ponto anterior, apenas se acrescenta que as Vendas e Serviços prestados ascenderam a 147.629,63 euros, em 2013, o que representa uma ligeira descida face ao ano de 2012 (158.818,87 euros). Estes rendimentos têm a sua origem, sobretudo, nas receitas de bilheteira obtidas pela entidade e na venda de artigos na loja do Museu do Côa, sendo que a esta redução não são alheias as dificuldades que a economia nacional atravessa.

Rendimentos e Ganhos	2013		2012	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)
<b>Vendas e serviços prestados</b>	147.629,63	11,30%	158.818,87	9,12%
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	712.428,50	54,52%	1.269.074,89	72,85%
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	446.642,68	34,18%	314.104,45	18,03%
<b>Total de Rendimentos</b>	<b>1.306.700,81</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.741.998,21</b>	<b>100,00%</b>

Apresenta-se, de seguida, a estrutura dos rendimentos inerente ao funcionamento da Fundação Côa Parque nos exercícios de 2013 e 2012.



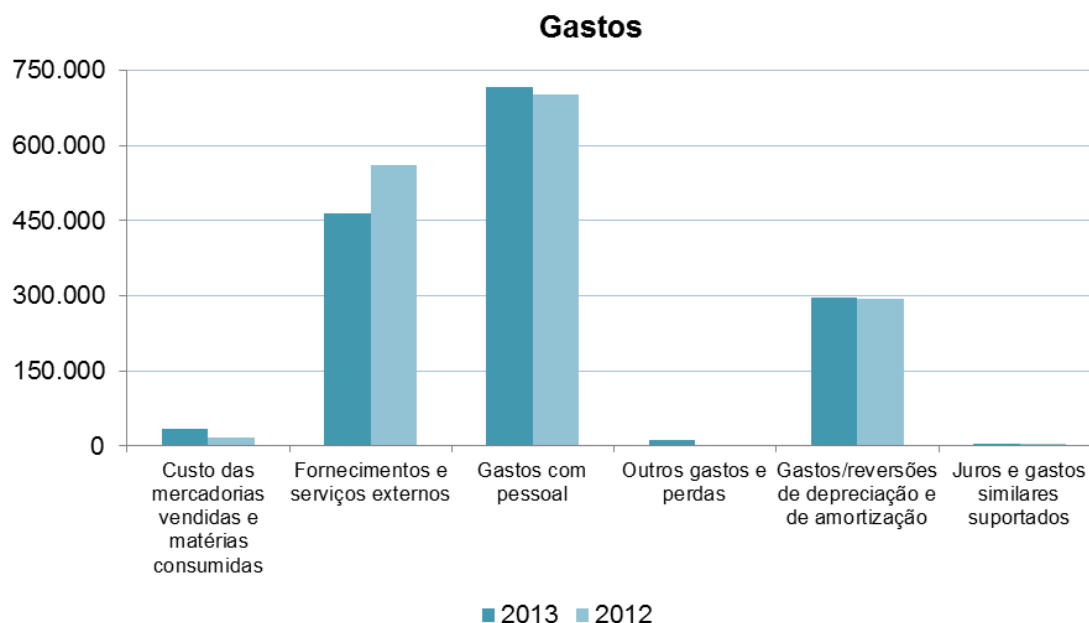
#### 4.4 - Estrutura dos Gastos

Em 2013, e comparativamente com o exercício de 2012, a estrutura de gastos da entidade apresentou-se como se segue:

Gastos e perdas	2013		2012	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	35.044,53	2,29%	17.349,76	1,10%
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	464.991,28	30,42%	560.919,86	35,54%
<b>Gastos com pessoal</b>	717.349,82	46,94%	700.565,25	44,38%
<b>Outros gastos e perdas</b>	11.238,29	0,74%	2.090,33	0,13%
<b>Gastos de depreciação e de amortização</b>	296.370,39	19,39%	293.807,10	18,61%
<b>Juros e gastos similares suportados</b>	3.358,07	0,22%	3.674,08	0,23%
<b>Total de Gastos</b>	<b>1.528.352,38</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.578.406,38</b>	<b>100,00%</b>

Desta estrutura de gastos, de destacar a relevância dos Gastos com o Pessoal, que assumem quase 50% do total de gastos suportados pela C&oscar Parque. Se a estes juntarmos os Fornecimentos e Serviços Externos (F.S.E.) ficam, desde logo, justificados cerca de 80% dos gastos da entidade, na medida em que esta recorre a serviços externos, nomeadamente de vigilância e segurança, por forma a conseguir desenvolver a sua atividade. Como já referido, e visível no quadro acima, a entidade tem conseguido reduzir significativamente os gastos com F.S.E., especialmente os mencionados gastos com vigilância e segurança, em resultado da diminuição do valor faturado mensalmente pela entidade responsável pela prestação desses serviços. A outra rubrica que assume um valor importante nesta estrutura de gastos é a dos “Gastos de depreciação e de amortização”, que corresponde, maioritariamente, às depreciações dos ativos fixos tangíveis doados pelo IGESPAR (atual DGPC), visto que as depreciações inerentes aos investimentos efetuados pela Fundação não atingem ainda valores muito significativos, na medida em que tais investimentos atingem pouco mais de 20.000,00 € no conjunto destes dois exercícios.

Em termos gráficos, assim se pode representar a estrutura de gastos da Fundação Côa Parque:



## 5. Proposta de aplicação dos resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido negativo de 221.651,57 €, seja transferido para Resultados Transitados, na expectativa da sua cobertura por Resultados positivos em exercícios posteriores.

## 6- RECURSOS HUMANOS

### Contratos de Trabalho

1. Celebração de um contrato individual de trabalho para assistência mecânica à frota auto e equipamentos do Museu do Côa:

- Carlos José Beselga Pais – Assistente Operacional – início a 1 de Outubro de 2013.

### Colaboração com o IEFP

. Foram realizadas candidaturas aos Programas/Medidas do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de que se destacam:

- Candidatura à Medida de Apoio à Contratação Via Reembolso da Taxa Social Única (aprovada em Novembro de 2013 – valor do apoio em euros: 3.580,74);

- Candidatura à Medida Estimulo 2013 (aprovada em Dezembro de 2013 – valor do apoio em euros: 9.046,08).

- Encerramento de contas do Contrato Emprego - Inserção (Processo nº 015/CEI/12).

- Através de Alexandrina Alonso procedeu-se à gestão e actualização regular da página da Fundação Côa Parque, no site do IEFP.

#### Comunicação de dados ao SIOE

Procedeu-se à realização do carregamento periódico (trimestral – nos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro) dos dados referentes aos RH da Fundação Côa Parque, no SIOE (*Sistema de Informação da Organização do Estado*) no site da DGAEP (*Direcção Geral de Administração e do Emprego público/ Ministério das Finanças*).

## 7- Outras atividades

Formação dos funcionários da Fundação com o objectivo de apresentar a oficina de arqueologia experimental e fazer visita guiadas ao Museu:

### Côa Parque - Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa PLANO DE FORMAÇÃO 2013

Modalidade da formação	Tema	Dia(s) da formação	Nº de horas	Formandos
Contexto de trabalho Formação Interna	Conteúdos do Museu do Côa	14 de Junho	3	Cristina Rebelo Liliana Brás Aldina Regalo António Jerónimo Daniela Pinto Martinha Guindeira José Pedro Branco Angela Junqueiro Daniela Marafão Delfina Bazaréu Luís Carlos Henriques
Visita técnica	Visita ao sítio de Siega Verde (arte rupestre)	14 de Outubro	8	Patricia Lucas Daniela Marafão Daniela Pinto Liliana Brás Luís Carlos Henriques Carlos José Beselga Pais
Contexto de trabalho Formação Interna	<i>Loja on line</i>	13 de Novembro	2	Aldina Regalo Angela Junqueiro Daniela Marafão Delfina Bazaréu
Em sala/prática simulada Formação Interna	Arqueologia Experimental	10, 11 e 12 de Dezembro	24	António Batarda Rosa Jardim Marta Mendes Carla Magalhães Marcelo Silvestre Jaime Abrunhosa
Autoformação	XVIII Congresso Internacional de Guias de Sítios com Arte Rupestre Pré-histórica	4, 5 e 6 de Fevereiro	24	André Santos Luís Luís Marcelo Silvestre José Pedro Branco Luís Carlos Henriques
Autoformação	Workshop - Territórios do Côa	10 de Dezembro	4	Angela Junqueiro



## 8 – PERSPECTIVAS

Importa referir que a Resolução do Conselho de Ministros n.º92-A de 23 de Agosto de 2012 previa a extinção desta Fundação. E, caso ocorresse a extinção da Fundação haveria consequências negativas para a salvaguarda da Arte Rupestre do Vale do Coa, que é Monumento Nacional e Património Mundial. A Fundação ainda com apenas um ano de funcionamento, ficaria impedida de cumprir a missão para que tinha sido criada.

Por seu turno, a Resolução do Conselho de Ministros n.º13-A de 8 de Março de 2013, ponderado o assunto, anuncia a continuidade da Fundação Côa Parque, embora sujeita a cortes orçamentais, sendo importante ter em consideração o disposto no artigo 20.º do Orçamento de Estado de 2014, que prevê a possibilidade de despacho conjunto da Tutela e das Finanças as reduções orçamentais impostas no O.E. 2014, podem ser atenuadas.

A instabilidade criada com decisões que se contradizem, a crise e as dificuldades orçamentais dos organismos públicos fundadores, maioritariamente da Administração central (com 95% do capital), a impossibilidade de assegurar uma gestão equilibrada, sustentável e sem défice face às reduções legais impostas, criou um grave problema na aprovação do orçamento para 2014.

É absolutamente crucial assegurar as necessidades básicas de funcionamento da fundação Côa Parque, assunto que foi detalhadamente apresentado à tutela.

É com esperança que se aguarda, a decisão do Governo, na expectativa de que o discernimento, o bom senso e o interesse público prevaleçam. Está em causa o desenvolvimento regional do interior e do País, e sem as condições materiais básicas, ficará em causa a preservação de um Bem cultural que é Monumento Nacional e Património Mundial, cuja responsabilidade maior na sua preservação, divulgação, o Estado tem um papel central e não aligeirar os compromissos assumidos.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2013	31.12.2012
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	668.655,99	944.050,40
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
		668.655,99	944.050,40
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	6	98.965,41	6.071,53
Cientes	11	4.562,89	8.939,01
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	11	54,50	1.147,69
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	8 ; 11	603.556,24	619.764,26
Diferimentos		3.556,33	3.429,41
Outros ativos financeiros	4 ; 11	330,72	23.310,30
Caixa e depósitos bancários	4 ; 11	32.950,95	122.006,24
		743.977,04	784.668,44
<b>Total do Ativo</b>		<b>1.412.633,03</b>	<b>1.728.718,84</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	8	495.555,50	495.555,50
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		137.129,35	(26.462,48)
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	3 ; 8	661.796,92	943.100,63
		1.294.481,77	1.412.193,65
Resultado líquido do período		(221.651,57)	163.591,83
<b>Total dos Fundos patrimoniais</b>		<b>1.072.830,20</b>	<b>1.575.785,48</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11	112.078,03	4.247,24
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	11 ; 13	105.558,40	44.934,01
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	8	11.181,14	
Outras contas a pagar	11 ; 13	110.985,26	103.752,11
Outros passivos financeiros			
		339.802,83	152.933,36
<b>Total do Passivo</b>		<b>339.802,83</b>	<b>152.933,36</b>
<b>Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo</b>		<b>1.412.633,03</b>	<b>1.728.718,84</b>



**Entidade: Côa Parque - Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa**

Demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2013 e 31.12.2012

Unidade monetária: €

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	PERÍODOS	
			2013	2012
Vendas e serviços prestados	+	7	147.629,63	158.818,87
Subsídios, doações e legados à exploração	+	8	712.428,50	1.269.074,89
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	6	(35.044,53)	(17.349,76)
Fornecimentos e serviços externos	-		(464.991,28)	(560.919,86)
Gastos com pessoal	-	12	(717.349,82)	(700.565,25)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+			
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-/+			
Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	3 ; 6 ; 8	446.642,68	314.104,45
Outros gastos e perdas	-		(11.238,29)	(2.090,33)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=		78.076,89	461.073,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	5	(296.370,39)	(293.807,10)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		(218.293,50)	167.265,91
Juros e rendimentos similares obtidos	+			
Juros e gastos similares suportados	-		(3.358,07)	(3.674,08)
<b>Resultado antes de impostos</b>	=		(221.651,57)	163.591,83
Imposto sobre rendimento do período	-/+			
<b>Resultado líquido do período</b>	=		(221.651,57)	163.591,83

O Conselho de Administração

O TOC



Entidade: C&ouml;a Parque - Funda&ccedil;&atilde;o para a Salvaguarda e Valoriza&ccedil;&atilde;o do Vale do C&ouml;a

Demonstra&ccedil;&atilde;o individual dos fluxos de caixa do per&iacute;odo findo em 31.12.2013 e 31.12.2012

Unidade monet&acirc;ria: &euro;

RUBRICAS	NOTAS	PER&Iacute;ODOS		
		2013	2012	
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - m&amp;eacute;todo direto</b>				
Recebimentos de clientes e utentes	+	7	148.384,75	165.027,91
Pagamentos de subs&iacute;dios	-			
Pagamentos de apoios	-			
Pagamentos de bolsas	-			
Pagamentos a fornecedores	-		(354.100,16)	(593.805,75)
Pagamentos ao pessoal	-	12	(654.251,41)	(569.675,84)
Caixa gerada pelas opera&ccedil;&otilde;es	+/-		(859.966,82)	(998.453,68)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+			
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	8	764.708,05	594.853,28
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>+/-</b>	<b>(95.258,77)</b>	<b>(403.600,40)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tang&iacute;veis	-	5	(17.386,03)	(2.390,00)
Ativos intang&iacute;veis	-			
Investimentos financeiros	-			
Outros ativos	-			
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tang&iacute;veis	+			
Ativos intang&iacute;veis	+			
Investimentos financeiros	+			
Outros ativos	+			
Subs&iacute;dios ao investimento	+	8	3.968,00	
Juros e rendimentos similares	+			
Dividendos	+			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>+/-</b>	<b>(13.418,03)</b>	<b>(2.390,00)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	+			
Realiza&ccedil;&atilde;o de fundos	+	8		100.555,50
Cobertura de preju&iacute;zos	+			
Doa&ccedil;&otilde;es	+			
Outras opera&ccedil;&otilde;es de financiamento	+			
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	-			
Juros e gastos similares	-		(3.358,07)	(3.724,08)
Dividendos	-			
Redu&ccedil;&otilde;es de fundos	-			
Outras opera&ccedil;&otilde;es de financiamento	-			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>		<b>(3.358,07)</b>	<b>96.831,42</b>
<b>Vari&amp;acil;&amp;atilde;o de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>		<b>(112.034,87)</b>	<b>(309.158,98)</b>
Efeito das diferen&ccedil;&atilde;as de c&acirc;mbio	+/-			
Caixa e seus equivalentes no in&iacute;cio do per&iacute;odo	+/-	4 ; 11	145.316,54	454.475,52
Caixa e seus equivalentes no fim do per&iacute;odo	+/-	4 ; 11	33.281,67	145.316,54

O Conselho de Administra&ccedil;&atilde;o

O TOC



Demonstra&ca;o individual das altera&co;es nos fundos patrimoniais no per&odo 2012

Unidade monet&aria: &euro;

DESCRI&CA;&O	NOTAS	Fundos patrimoniais atribu&dos aos instituidores da entidade-m&ae									Interesses minorit&arios	Total dos fundos patrimoniais	
		Fundos	Excedentes t&ecnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revaloriza&ca;o	Outras varia&co;es nos fundos patrimoniais	Resultado l&quido do per&odo	Total			
<b>POSI&amp;CA;&amp;O NO IN&amp;ICIO DO PER&amp;ODO 2012</b>	1	8	395.000,00			(26.462,48)			1.236.111,14		1.604.648,66		1.604.648,66
<b>ALTERA&amp;CO;ES NO PER&amp;ODO</b>													
Primeira ado&ca;o de novo referencial contabil&stico													
Altera&co;es de pol&ticas contabil&sticas													
D&feren&as de convers&o de demonstra&co;es financeiras													
Realiza&ca;o do excedente de revaloriza&ca;o de ativos fixos tang&veis e intang&veis													
Excedentes de revaloriza&ca;o de ativos fixos tang&veis e respetivas varia&co;es													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras altera&co;es reconhecidas nos fundos patrimoniais		3 ; 8							(293.010,51)		(293.010,51)		(293.010,51)
	2								(293.010,51)		(293.010,51)		(293.010,51)
<b>RESULTADO L&amp;QUIDO DO PER&amp;ODO</b>	3									163.591,83	163.591,83		163.591,83
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	4=2+3									163.591,83	(129.418,68)		(129.418,68)
<b>OPERA&amp;CO;ES COM INSTITUIDORES NO PER&amp;ODO</b>													
Fundos		8	100.555,50								100.555,50		100.555,50
Subs&dios, doa&co;es e legados													
Outras opera&co;es													
	5		100.555,50								100.555,50		100.555,50
<b>POSI&amp;CA;&amp;O NO FIM DO PER&amp;ODO 2012</b>	6=1+2+3+5		495.555,50			(26.462,48)			943.100,63	163.591,83	1.575.785,48		1.575.785,48

O Conselho de Administra&ca;o

O TOC



Entidade: Cõa Parque - Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Cõa

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período 2013

Unidade monetária: €

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais	
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total			
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013</b>	<b>6</b>	8	495.555,50			137.129,35			943.100,63		1.575.785,48		1.575.785,48
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e respetivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		3 ; 8							(281.303,71)		(281.303,71)		(281.303,71)
	<b>7</b>								(281.303,71)		(281.303,71)		(281.303,71)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>8</b>									(221.651,57)	(221.651,57)		(221.651,57)
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	<b>9=7+8</b>									(221.651,57)	(502.955,28)		(502.955,28)
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>													
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Outras operações													
	<b>10</b>												
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013</b>	<b>11=6+7+8+10</b>		495.555,50			137.129,35			661.796,92	(221.651,57)	1.072.830,20		1.072.830,20

O Conselho de Administração

O TOC



**CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2013**

**ANEXO**

**1 – Identificação da entidade:**

1.1 *Designação da entidade:* Côa Parque – Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa

1.2 *NIPC:* 510 058 086

1.3 *Sede:* Museu do Côa – Vila Nova de Foz Côa

1.4 *Natureza da Atividade:* A Côa Parque – Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa é uma fundação pública com regime de direito privado, criada pelo Decreto-Lei n.º 35/2011, de 8 de março. A fundação tem como objetivo gerir, de forma integrada, o património arqueológico, paisagístico e cultural do Vale do Côa.

1.5 Sempre que não exista outra referência, os montantes encontram-se expressos em euros.

**2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:**

*2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:*

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o sistema de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março.

Os correspondentes instrumentos legais, abreviadamente designados por NCRF-ESNL, são:

- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março – Modelos de Demonstrações Financeiras;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março – Código das Contas;
- Aviso n.º 6726- B/2011, de 14 de março – NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho – SNC.

*2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade:*

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

*2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:*



Todas as contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com as do exercício anterior. Contudo, os valores constantes da rubrica “Subsídios à exploração” na demonstração dos resultados do exercício de 2013, a qual inclui as contribuições dos fundadores destinadas à cobertura das despesas de funcionamento da Fundação, têm de ser interpretados à luz das reduções de carácter legal aplicadas aos valores das transferências para 2013, decorrentes da RCM n.º 13-A/2013 e do Art.º 14.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 dezembro.

### **3 – Principais políticas contabilísticas:**

#### *3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:*

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da FUNDAÇÃO, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

#### **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados:

- Os elementos do Ativo Fixo Tangível que foram transferidos do ex IGESPAR estão registados pelo valor pelo qual figuravam na contabilidade desse organismo à data da transferência para a FUNDAÇÃO, deduzido das correspondentes depreciações;
- Os elementos adquiridos pela Fundação estão registados pelo correspondente preço de aquisição, deduzido do valor da depreciação que lhes corresponde.

Portanto, na prática, o modelo de valorização dos elementos que compõem o Ativo Fixo Tangível é o modelo do custo.

A vida útil e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados por naturezas.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício.

#### **IMPARIDADE DE ATIVOS**

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).





## INVENTÁRIOS

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento.

## RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente das transferências dos fundadores é reconhecido pelo valor nominal recebido e/ou a receber.

O rédito de juros é reconhecido pelo valor efetivamente recebido e/ou quando vencer o direito a tal recebimento, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

## INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

### **Fundadores e outras dívidas de terceiros**

As dívidas dos fundadores são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros.

As dívidas de “outros terceiros” encontram-se mensuradas ao custo.

### **Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### **Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar “ e “Diferimentos “.



## **Caixa e Depósitos Bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

## **Benefícios de empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídios de alimentação, subsídios de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho de Administração.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### *3.2 - Principais pressupostos relativos ao futuro:*

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Fundação Côa Parque.

Na preparação das Contas, assumiu-se a inexistência do risco de incobrabilidade dos créditos detidos sobre os Fundadores ligados às transferências financeiras a que estes estão vinculados para apoio às despesas de funcionamento da entidade.

### *3.3 - Principais fontes de incerteza das estimativas:*

Não existem fontes de incerteza relevantes com relação às estimativas efetuadas.

## **4 – Fluxos de caixa:**

### *4.1 - Comentário do conselho de administração sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:*

Todas as quantias de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso, com exceção de um depósito a prazo. Neste caso, a entidade contratualizou um depósito a prazo pelo montante de € 5.000,00 com vencimento em janeiro de 2015. A sua pronta mobilização implica a perda de juros corridos. No que se refere aos ativos financeiros detidos pela entidade, estes refletem a cotação de mercado das respetivas unidades de participação à data de 31 de dezembro de 2013 e podem a qualquer momento ser convertidos em dinheiro, ao valor da respetiva cotação à data da conversão/realização.



*4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.*

*(valores expressos em euros)*

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2013			31.12.2012		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	868,12		868,12	180,90		180,90
	Subtotais	868,12		868,12	180,90		180,90
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	27.082,83		27.082,83	16.825,34		16.825,34
	Depósitos a prazo	5.000,00		5.000,00	105.000,00		105.000,00
	Subtotais	32.082,83		32.082,83	121.825,34		121.825,34
Outros equivalentes de caixa	Ativos financeiros	330,72		330,72	23.310,30		23.310,30
	Subtotais	330,72			23.310,30		23.310,30
Totais		33.281,67		32.950,95	145.316,54		145.316,54

Na divulgação dos fluxos de caixa foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da Fundação.

**5 - Ativos fixos tangíveis:**

Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

*a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta.*

A base de mensuração usada assenta no valor constante dos registos contabilísticos do IGESPAR (atual DGPC), à data da transferência para a Fundação Côa Parque. O modelo subjacente à valorização dos vários elementos que compõem o Ativo Fixo Tangível é o modelo do custo.

*b) Métodos de depreciação usados.*

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática, segundo o método da linha reta.

*c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas.*



Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Bens do domínio público		Bens do património histórico, artístico e cultural		Outros ativos fixos tangíveis			
	...	...	...	...	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fixos Tangíveis
Vidas úteis					4 - 10 anos	4 anos	3 - 8 anos	4 - 8 anos
Taxas de depreciação					10 - 25%	25,00%	12,5 - 33,33%	12,5 - 25%
Métodos de depreciação					Linha reta	Linha reta	Linha reta	Linha reta

*d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e*

*e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.*



(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas e movimentos do período em ativos fixos tangíveis		Bens do domínio público			Bens do património histórico, artístico e cultural		Outros ativos fixos tangíveis				Ativos fixos tangíveis em curso		Totais
		...	...	...	...	...	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fixos Tangíveis	...	...	
Em 01/01/2012	Quantias brutas escrituradas						1.186.322,23	65.530,00	279.200,52				1.531.052,75
	Depreciações acumuladas						(185.395,37)	(16.382,50)	(91.876,28)				(293.654,15)
	Perdas por imparidade acumuladas												
	Quantias líquidas escrituradas						1.000.926,86	49.147,50	187.324,24				1.237.398,60
Movimentos do período 2012	Adições	Aquisições								458,90			458,90
		Estimativa de custos de desmantelamento e remoção											
		Trabalhos para a própria entidade											
		Outras											
	Revalorizações	Acréscimos por revalorização											
		Decréscimos por revalorização											
	Transferências	De ativos intangíveis em curso											
		Outras											
	Diminuições	Alienações											
		Abates											
		Outras											
	Depreciações	Aumentos de depreciações						(185.395,37)	(16.382,50)	(92.029,23)			(293.807,10)
		Reversões de depreciações											
	Perdas por imparidade	Aumentos de perdas por imparidade											
Reversões de perdas por imparidade													
Em 31/12/2012 (01/01/2013)	Quantias brutas escrituradas						1.186.322,23	65.530,00	279.659,42				1.531.511,65
	Depreciações acumuladas						(370.790,74)	(32.765,00)	(183.905,51)				(587.461,25)
	Perdas por imparidade acumuladas												
	Quantias líquidas escrituradas						815.531,49	32.765,00	95.753,91				944.050,40
Movimentos do período 2013	Adições	Aquisições					6.100,80				14.875,18		20.975,98
		Estimativa de custos de desmantelamento e remoção											
		Trabalhos para a própria entidade											
		Outras											
	Revalorizações	Acréscimos por revalorização											
		Decréscimos por revalorização											
	Transferências	De ativos intangíveis em curso											
		Outras											
	Diminuições	Alienações											
		Abates											
		Outras											
	Depreciações	Aumentos de depreciações						(186.005,45)	(16.382,50)	(92.056,51)	(1.925,93)		(296.370,39)
		Reversões de depreciações											
	Perdas por imparidade	Aumentos de perdas por imparidade											
Reversões de perdas por imparidade													
Em 31/12/2013	Quantias brutas escrituradas						1.192.423,03	65.530,00	279.659,42	14.875,18			1.552.487,63
	Depreciações acumuladas						(556.796,19)	(49.147,50)	(275.962,02)	(1.925,93)			(883.831,64)
	Perdas por imparidade acumuladas												
	Quantias líquidas escrituradas						635.626,84	16.382,50	3.697,40	12.949,25			668.655,99

## 6 - Inventários:

### 6.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.



Quantias escrituradas e movimentos do período em ativos fixos tangíveis			Bens do domínio público			Bens do património histórico, artístico e cultural		Equipam Básic
			...	...	...	...	...	
Em 01/01/2012	Quantias brutas escrituradas							1.186.3;
	Depreciações acumuladas							(185.39)
	Perdas por imparidade acumuladas							
	Quantias líquidas escrituradas							1.000.9;
Movimentos do período 2012	Adições	Aquisições						
		Estimativa de custos de desmantelamento e remoção						
		Trabalhos para a própria entidade						
		Outras						
	Revalorizações	Acréscimos por revalorização						
		Decréscimos por revalorização						
	Transferências	De ativos intangíveis em curso						
		Outras						
	Diminuições	Alienações						
		Abates						
		Outras						
	Depreciações	Aumentos de depreciações						(185.39)
		Reversões de depreciações						
	Perdas por imparidade	Aumentos de perdas por imparidade						
Reversões de perdas por imparidade								
Em 31/12/2012 (01/01/2013)	Quantias brutas escrituradas							1.186.3;
	Depreciações acumuladas							(370.79)
	Perdas por imparidade acumuladas							
	Quantias líquidas escrituradas							815.5;
Movimentos do período 2013	Adições	Aquisições						6.11
		Estimativa de custos de desmantelamento e remoção						
		Trabalhos para a própria entidade						
		Outras						
	Revalorizações	Acréscimos por revalorização						
		Decréscimos por revalorização						
	Transferências	De ativos intangíveis em curso						
		Outras						
	Diminuições	Alienações						
		Abates						
		Outras						
	Depreciações	Aumentos de depreciações						(186.00)
		Reversões de depreciações						
	Perdas por imparidade	Aumentos de perdas por imparidade						
Reversões de perdas por imparidade								

As mercadorias encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo da aquisição inclui eventuais despesas incorridas até ao armazenamento.  
O sistema de inventário utilizado é intermitente.

6.2 - *Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas.*



(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de inventários		Mercadorias e matérias de consumo			Inventários de produção			Totais
		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Subtotais	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso	
31.12.2013	Inventários armazenados na entidade	98.965,41		98.965,41				98.965,41
	Inventários que se encontram fora da entidade	Em trânsito						
		Em poder de terceiros						
	Adiantamentos por conta de compras com preço previamente fixado							
	Perdas por imparidade							
		98.965,41		98.965,41				98.965,41
31.12.2012	Inventários armazenados na entidade	6.071,53		6.071,53				6.071,53
	Inventários que se encontram fora da entidade	Em trânsito						
		Em poder de terceiros						
	Adiantamentos por conta de compras com preço previamente fixado							
	Perdas por imparidade							
		6.071,53		6.071,53				6.071,53

De referir que a entidade registou, no exercício de 2013, ganhos em inventários no valor de € 107.264,12. Este registo teve por base o valor de custo dos bens transferidos da DGPC para a Fundação e, daí, se verificar um grande incremento no valor dos inventários finais do exercício de 2012 para o de 2013.

*6.3 - Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.*



(valores expressos em euros)

Quantias reconhecidas como gastos durante o período com relação às mercadorias e às matérias de consumo				Período 2013			Período 2012					
				Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais			
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período			+	6.071,53		6.071,53	2.036,69		2.036,69		
		Compras	Compras			+	20.674,29		20.674,29	21.384,60		21.384,60
			Devoluções de compras			-						
			Descontos e abatimentos em compras			-						
					=	+	20.674,29		20.674,29	21.384,60		21.384,60
	Reclassificações e regularizações	Reclassificações			+/-							
		Perdas em sinistros			-							
		Perdas por quebras			-							
		Outras perdas			-							
		Ofertas e amostras			-							
		Ganhos em sinistros			+							
		Ganhos por sobras			+							
		Outros ganhos			+	107.264,12		107.264,12				
					=	+	107.264,12		107.264,12			
	Inventários no fim do período			-	(98.965,41)		(98.965,41)	(6.071,53)		(6.071,53)		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			=	35.044,53		35.044,53	17.349,76		17.349,76			
Perdas em inventários			+									
Ofertas e amostras de inventários			+									
Perdas por imparidade			+									
Totais			=	35.044,53		35.044,53	17.349,76		17.349,76			

Tal como já referido no ponto anterior, os “Outros ganhos” evidenciados nesta tabela resultam da transferência de inventários, no valor de € 107.264,12, da DGPC para a Fundação.

## 7 – Rédito

*7.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.*

Os réditos associados às vendas de mercadorias são reconhecidos imediatamente após a consumação de tais vendas, a qual se traduz na entrega das mercadorias aos clientes, procedendo-se à emissão do documento de venda logo após a referida entrega.





No que se refere às prestações de serviços, os réditos correspondentes são reconhecidos no momento dessa prestação, com base nos tickets e/ou faturas emitidos a propósito.

7.2 - *Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, incluindo o rédito proveniente de:*

- a) *Venda de bens;*
- b) *Prestação de serviços;*
- c) *Juros;*
- d) *Royalties;*
- e) *Dividendos.*

(valores expressos em euros)

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2013			Período 2012			Período 2011	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	42.353,86	28,64%	(7,84%)	45.957,78	27,56%	9389,53%	484,30	31,17%
Prestação de serviços	105.275,77	71,19%	(6,72%)	112.861,09	67,67%	10453,39%	1.069,43	68,83%
Juros	245,67	0,17%	(96,91%)	7.951,29	4,77%			
Royalties								
Dividendos								
Totais	147.875,30	100%		166.770,16	100%	106,34	1.553,73	100%

## 8 – Subsídios do Governo e apoios do Governo:

8.1 - *Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.*

Os subsídios do Governo destinados a financiar a atividade operacional da entidade são diretamente registados em rendimentos do exercício, qualificando-se como subsídios à exploração.

Quanto às doações dos Ativos não correntes – Ativos fixos tangíveis – por parte do IGESPAR (atual DGPC), as mesmas encontram-se apresentadas no Balanço como componente do Capital Próprio. Tais doações são imputadas a rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas nesse exercício.

Tal como em 2012, os subsídios recebidos (e a receber) pela Fundação destinam-se a financiar a sua exploração, sendo provenientes dos seus Fundadores.

8.2 - *Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.*



Os valores dos subsídios destinados à exploração obtidos pela entidade em 2013 e 2012 (os quais foram diretamente levados a rendimentos), ascenderam a 712.428,50 € e 1.269.074,89 €, respetivamente.

Nos Balanços da entidade, ao nível dos Capitais Próprios reportados a 31/12/2012 e 31/12/2013, encontram-se reconhecidas doações diretamente associadas aos Ativos não correntes pelos valores de 943.100,63 € e 650.063,02 €, respetivamente.

Por seu turno, em cada um daqueles dois exercícios esta tipologia de subsídios teve um impacto positivo nos resultados da entidade, por força da sua transferência para rendimentos, no valor de 293.010,51 € e 293.037,61 €, respetivamente.

(valores expressos em euros)

Relação dos subsídios obtidos		Medida de incentivo				Período de concessão		Quantias concedidas		
		Medida	Entidade concedente	Objeto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Total
Subsídios relacionados com ativos	Subs. ao Investimento	Norte-08-0569-FEDER-000095	FEDER	Atualização/valorização da museologia do Museu do Côa	Em dinheiro			9.328,80		9.328,80
	Comparticipações comunitárias em projetos	Norte-08-0569-FEDER-000100	FEDER	Arranjo Paisagístico do Núcleo da Canada do Inferno, Centro de Acolhimento, Guardaria e Percurso Pedestre	Em dinheiro			3.968,00	-	3.968,00
								13.296,80		13.296,80
Não reembolsáveis	Contribuição anual para despesas de funcionamento	Estatutos da Fundação	DGPC	Apoio à ativ. operacional	Em dinheiro	01-01-2012	31-12-2012	697.880,52		697.880,52
	Contribuição anual para despesas de funcionamento	Estatutos da Fundação	DGPC	Apoio à ativ. operacional	Em dinheiro	01-01-2013	31-12-2013	383.834,29		383.834,29
	Contribuição anual para despesas de funcionamento	Estatutos da Fundação	Município de V. N. Foz Côa	Apoio à ativ. operacional	Em dinheiro	01-01-2012	31-12-2012	-	50.754,95	50.754,95
	Contribuição anual para despesas de funcionamento	Estatutos da Fundação	Município de V. N. Foz Côa	Apoio à ativ. operacional	Em dinheiro	01-01-2013	31-12-2013	-	27.915,22	27.915,22
	Contribuição anual para despesas de funcionamento	Estatutos da Fundação	Turismo Porto e Norte	Apoio à ativ. operacional	Em dinheiro	01-01-2012	31-12-2012	248.936,55	4.838,18	253.774,73
	Contribuição anual para despesas de funcionamento	Estatutos da Fundação	Turismo Porto e Norte	Apoio à ativ. operacional	Em dinheiro	01-01-2013	31-12-2013		139.576,10	139.576,10
	Contribuição anual para despesas de funcionamento	Estatutos da Fundação	A. P. A.	Apoio à ativ. operacional	Em dinheiro	01-01-2012	31-12-2012	50.000,00	203.774,73	253.774,73
	Contribuição anual para despesas de funcionamento	Estatutos da Fundação	A. P. A.	Apoio à ativ. operacional	Em dinheiro	01-01-2013	31-12-2013		139.576,10	139.576,10
	Contribuição anual para despesas de funcionamento	Estatutos da Fundação	Assoc. Munic. Vale do Côa	Apoio à ativ. operacional	Em dinheiro	01-01-2012	31-12-2012	1.632,00	11.056,74	12.688,74
	Contribuição anual para despesas de funcionamento	Estatutos da Fundação	Assoc. Munic. Vale do Côa	Apoio à ativ. operacional	Em dinheiro	01-01-2013	31-12-2013	1.233,80	5.745,01	6.978,81
	Medida ativa de emprego	Contrato Emprego-Inserção	IEFP	Inserção na vida ativa	Em dinheiro	01-10-2012	30-09-2013	427,60	75,44	503,04
	Comparticipações comunitárias em projetos	Norte-08-0569-FEDER-000094	FEDER	Melhoria das condições de segurança, visitação e acessibilidade do Museu do Côa	Em dinheiro			2.736,21	-	2.736,21
	Comparticipações comunitárias em projetos	Norte-08-0569-FEDER-000101	FEDER	Programação Cultural do Parque Arqueológico/Museu do Côa	Em dinheiro			5.064,32	1.502,40	6.566,72
	Comparticipações comunitárias em projetos	CENTRO-07-PI27-FEDER-010016	FEDER	Plano de Comunicação da Arte do Vale do Côa	Em dinheiro			15.763,84	10.668,06	26.431,90
							1.407.509,13	595.482,93	2.002.992,06	
Reembolsáveis	...									
	Totais						1.420.805,93	595.482,93	2.016.288,86	



(valores expressos em euros)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período 2013					Período 2012				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos patrimoniais (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Reconhecidas no passivo		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos patrimoniais (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar				Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Subsídios relacionados com ativos	Doações - DGPC	293.037,61	650.063,02				293.010,51	943.100,63				
	Subs. ao Investimento	1.562,90	11.733,90									
		294.600,51	661.796,92				293.010,51	943.100,63				
Subsídios relacionados com rendimentos	DGPC	383.834,29			11.181,14	697.880,52						
	Município de V. N. Foz Côa	27.915,22				50.754,95						
	Turismo Porto e Norte	139.576,10				253.774,73						
	A. P. A.	139.576,10				253.774,73						
	Assoc. Munic. Vale do Côa	6.978,81				12.688,74						
	IEFP	301,82				201,22						
	FEDER	14.246,16	20.212,36				-					
		712.428,50	20.212,36		11.181,14	1.269.074,89						
Reembolsáveis	...											
Totais		712.428,50	314.812,87	661.796,92	11.181,14	1.269.074,89	293.010,51	943.100,63				

**8.3 – Principais doadores/fontes de fundos.**



(valores expressos em euros)

Fontes de fundos		Período 2013			Período 2012		
		Quantias atribuídas no período	Quantias atribuídas acumuladas até ao período	Total	Quantias atribuídas no período	Quantias atribuídas acumuladas até ao período	Total
Fundadores	DGPC		275.000,00	275.000,00		275.000,00	275.000,00
	Município V. N. Foz Côa		20.000,00	20.000,00		20.000,00	20.000,00
	Turismo Porto e Norte		100.000,00	100.000,00		100.000,00	100.000,00
	A. P. A.		100.000,00	100.000,00		100.000,00	100.000,00
	Assoc. Munic. Vale do Côa		5.000,00	5.000,00		5.000,00	5.000,00
			500.000,00	500.000,00		500.000,00	500.000,00
Associados	...						
Membros	...						
Patrocinadores	...						
Doadores	...						
Outros	...						
Totais			500.000,00			500.000,00	500.000,00

Os valores mencionados nesta tabela dizem respeito à realização do capital fundacional, o qual ascende a 500.000,00 €.

À data de 31/12/2013, o valor do capital subscrito mas ainda não realizado ascendia a 4.444,50.

Os subsídios à exploração da responsabilidade dos fundadores não se encontram mencionados nesta tabela, constando da tabela integrante do ponto 8.2.

## **9 – Acontecimentos após a data do balanço:**

### *9.1 - Autorização para emissão:*

*a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou;*

As Demonstrações Financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração no dia 17 de abril de 2014.

### *9.2 - Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.*



*Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.*

Não foram recebidas informações dessa ordem.

**10 - Impostos sobre o rendimento:**

*Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos:*

*a)Gasto (rendimento) por impostos correntes.*

A entidade ainda não possui o estatuto de utilidade pública. Nesse sentido, não se encontra abrangida pelo regime de isenção do IRC previsto nas várias disposições constitutivas do Capítulo II do Código do IRC, muito embora o mencionado no Decreto-Lei que criou a Fundação quanto a esta matéria deixe algumas dúvidas quanto a este assunto.

Desse modo, tratando-se de um sujeito passivo que não exerce a título principal uma atividade de natureza comercial industrial ou agrícola, só parte dos seus rendimentos é que se encontram sujeitos a IRC.

Para o exercício de 2013 não resultou liquidação do imposto sobre o rendimento, à luz das regras pelas quais se regem os sujeitos passivos do IRC que não exercem a título principal uma atividade de natureza comercial industrial ou agrícola.

*b)Impostos diferidos*

Não são de registar Ativos por Impostos Diferidos ligados ao prejuízo incorrido em 2013, não só por força do enquadramento fiscal da entidade como também pela natureza não lucrativa do seu fim/objeto.

**11 – Instrumentos financeiros:**

*Políticas contabilísticas*

*11.1 — Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.*



Principais bases de mensuração dos instrumentos financeiros	Bases de mensuração		
	Custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade	Justo valor através de resultados	Justo valor através de capitais próprios
Cientes e outras contas a receber ou pagar, bem como empréstimos bancários de maturidade e plano de amortização definido	X		
Contas a receber ou a pagar em moeda estrangeira com maturidade e plano de amortização definido			
Investimentos em obrigações não convertíveis			
Instrumentos de dívida perpétua ou obrigações convertíveis			
Um instrumento de dívida que seja imediatamente exigível se o emitente incumprir o pagamento de juro ou de amortização de dívida			
Empréstimos a subsidiárias ou associadas com maturidade e plano de amortização definido			
Instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável	X		
Investimentos em instrumentos de capital próprio com cotações divulgadas publicamente			
Activos financeiros ou passivos financeiros classificados como detidos para negociação		X	
Derivados (contrato ou direito a adquirir numa data futura) sobre instrumentos de capital próprio cujo justo valor não possa ser mensurado fiavelmente			
Instrumentos de cobertura de risco de taxa de juro fixa ou de risco de preços de mercadorias para mercadorias detidas			
Instrumentos de cobertura do risco de variabilidade da taxa de juro, risco cambial, risco de preço de mercadorias no âmbito de um compromisso ou de elevada probabilidade de transacção futura ou de investimento líquido numa operação estrangeira			

*Categorias de ativos e passivos financeiros:*

*11.2 – Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria.*

- a) Ativos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados;*
- b) Passivos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados;*
- c) Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao custo menos imparidade;*
- f) Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao custo;*
- g) Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade, com indicação, para cada uma das classes, separadamente, i) a quantia contabilística que resulta da mensuração ao custo ou ao custo amortizado e ii) a imparidade acumulada.*

*(valores expressos em euros)*

Ativos financeiros e passivos financeiros mensurados ao justo valor		31.12.2013			31.12.2012		
		Bases de determinação do justo valor	Cotação de mercado	Quantia escriturada	Bases de determinação do justo valor	Cotação de mercado	Quantia escriturada
Ativos financeiros	Títulos negociáveis	Cotação de mercado	5,5226	330,72	Cotação de mercado	5,4445	23.310,30
			5,5226	330,72		5,4445	23.310,30
Passivos financeiros	...						



(valores expressos em euros)

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo menos qualquer perda por imparidade		Período 2013			Período 2012		
		Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas
Ativos financeiros	Cientes e utentes	4.562,89		4.562,89	8.939,01		8.939,01
	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros						
	Outras contas a receber	603.556,24		603.556,24	619.764,26		619.764,26
	Estado e outros entes públicos	54,50		54,50	1.147,69		1.147,69
	Caixa e depósitos bancários	32.950,95		32.950,95	122.006,24		122.006,24
		641.124,58		641.124,58	751.857,20		751.857,20
Passivos financeiros	Fornecedores	112.078,03		112.078,03	4.247,24		4.247,24
	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros						
	Outras contas a pagar	110.985,26		110.985,26	103.752,11		103.752,11
	Estado e outros entes públicos	105.558,40		105.558,40	44.934,01		44.934,01
		328.621,69		328.621,69	152.933,36		152.933,36

## 12 – Benefícios dos empregados:

12.1 – Número médio de empregados durante o ano;

12.2 – Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro;

(valores €)

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo menos qualquer perda por imparidade		Período 2013			Período	
		Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas
Ativos financeiros	Cientes e utentes	4.562,89		4.562,89	8.939,01	
	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros					
	Outras contas a receber	603.556,24		603.556,24	619.764,26	

12.3 – Informação sobre as remunerações dos órgãos diretivos.

(valores expressos em euros)

Remunerações dos órgãos diretivos	Período 2013	Período 2012
Benefícios de curto prazo	93.731,11	83.779,15
Benefícios pós-emprego		
Outros benefícios de longo prazo		
Benefícios por cessação de emprego		
Totais	93.731,11	83.779,15



### **13. Divulgações exigidas por diplomas legais:**

#### **13.1 – Honorários respeitantes ao Fiscal Único (sem IVA).**

(valores expressos em euros)

Honorários facturados pelos revisores oficiais de contas	Período 2013			Período 2012		
	Honorários facturados	Efeitos das periodizações	Totais	Honorários facturados	Efeitos das periodizações	Totais
Revisão legal das contas	4.980,00		4.980,00	4.980,00		4.980,00
Serviços de garantia de fiabilidade						
Consultoria fiscal						
Outros serviços						
Totais	4.980,00		4.980,00	4.980,00		4.980,00

#### **13.2 - Dívidas ao Estado e aos trabalhadores em situação de mora.**

À data de 31 de dezembro de 2013, a entidade encontrava-se em mora quanto ao pagamento de contribuições para a CGA e ADSE. No global, o montante em mora relativamente a estas duas entidades ascendia a 69.506,39 €.

Não existem valores a pagar aos trabalhadores em situação de mora.

Nessa mesma data, existem verbas por pagar aos elementos do Conselho de Administração respeitantes a senhas de presença (2.298,60 €) e de reembolso de despesas efetuadas pelo seu presidente em nome e por conta da entidade (5.791,14 €). Como é natural, estes reembolsos de despesas não se encontram contemplados na tabela supra.

Vila Nova de Foz Côa, 17 de abril de 2014

O Conselho de Administração





**Fernando Ledo, SROC, Unipessoal, Lda**

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 280*

*Contribuente n.º 510 418 678*

**Exercício de 2013**

**Relatório e Parecer do Fiscal Único**

Exmos. Srs.,  
Membros do Conselho de Fundadores da  
Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa

No cumprimento do disposto na alínea a) do artigo 24º dos estatutos da Fundação, apresentamos o relatório sobre a nossa ação fiscalizadora, bem como o parecer sobre o Relatório de Gestão, contas e propostas apresentadas pelo Conselho de Administração, tudo respeitante ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 2013.

**Relatório**

1. Tendo em consideração as competências e deveres que nos são conferidos por lei, designadamente pelo disposto nos artigos 420º e 422º do Código das Sociedades Comerciais, procedemos, no cumprimento do mandato que nos foi atribuído:

- a) À fiscalização da administração da Fundação;
- b) À vigilância da observância da lei e dos estatutos;
- c) À verificação da regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- d) À verificação da exatidão dos documentos de prestação de contas;
- e) À verificação da conformidade dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos adotados com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo;
- f) À apreciação do Relatório de Gestão do exercício elaborado pelo Conselho de Administração, bem como das propostas que nele constam;
- g) À emissão da Certificação Legal das Contas, datada de 5 de maio de 2014.

2. No desempenho das nossas funções, prevalecemo-nos dos poderes que nos são atribuídos pelo artigo 421º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que, nomeadamente:

- a) Realizámos as verificações de natureza contabilística consideradas adequadas e as verificações físicas entendidas por convenientes;
- b) Obtivemos do Conselho de Administração e dos serviços as informações e esclarecimentos que considerámos necessários.

3. Em consequência de todo o trabalho efetuado, concluímos que:

- a) Os atos praticados pelo Conselho de Administração, que são do nosso conhecimento, enquadram-se no objeto da Fundação e respeitam o cumprimento da lei e dos seus estatutos;



**Fernando Ledo, SROC, Unipessoal, Lda**

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 280*

*Contribuinte n.º 510 418 678*

- b) A contabilidade e todos os documentos de prestação de contas (Demonstrações Financeiras) satisfazem os requisitos legais e estatutários;
- c) O relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos legais, verificando-se a conformidade da informação financeira nele constante com as demonstrações financeiras do exercício.

**Parecer**

4. Do exposto, somos de parecer que:

- a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2013 apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados contida no Relatório de Gestão;
- c) Seja feita a necessária apreciação sobre a atuação da Administração e fiscalização da sociedade, nos termos do artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Vila Nova de Foz Côa, 5 de maio de 2014

  
António Fernando Ledo de Matos, ROC n.º 855, em  
representação de Fernando Ledo, SROC, Unipessoal, Lda



**Fernando Ledo, SROC, Unipessoal, Lda**

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas*

*Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 280*

*Contribuinte n.º 510 418 678*

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 1.412.633,03 € e um total de Fundos Patrimoniais de 1.072.830,20 €, incluindo um Resultado Líquido negativo de 221.651,57 €), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, do exercício findo naquela data, e o Anexo.

### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da entidade, o resultado das suas operações, os seus fluxos de caixa e as alterações nos seus Fundos Patrimoniais, bem como a adoção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



**Fernando Ledo, SROC, Unipessoal, Lda**

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 280*

*Contribuinte n.º 510 418 678*

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, os seus fluxos de caixa e as alterações nos seus fundos patrimoniais, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (SNC – ESNL).

**Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

**ÊNFASES**

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:

9.1. Nos termos do artigo 6.º, número 1, do Decreto-Lei n.º 35/2011, de 8 de Março, “a partir do ano de 2011, inclusive, os fundadores iniciais e os fundadores que venham a ser reconhecidos como tal inscrevem nos respectivos orçamentos uma verba a transferir para a Fundação, estabelecida através de contrato programa plurianual a celebrar entre cada fundador e a Fundação, destinada a assegurar uma contribuição anual para as despesas de funcionamento.”.

Nos termos do número 2 do mesmo artigo, “ O montante da verba a transferir para a Fundação pelos fundadores iniciais é distribuído de acordo com as seguintes percentagens:

- a) O IGESPAR, I. P., com 55 %;
- b) A Entidade Regional de Turismo do Douro, com 20 %;
- c) A ARH do Norte, I. P., com 20 %;
- d) O município de Vila Nova de Foz Côa, com 4 %;
- e) A Associação de Municípios do Vale do Côa, com 1 %.”.

O acabado de citar vem, também, claramente expresso nos números 2 e 3 do Artigo 6.º dos Estatutos da Fundação, publicados no Anexo I ao Decreto-Lei supra referido.

Face ao exposto e nesse contexto, foi reconhecido nas contas de 2013 da entidade um rendimento pelo valor global de 697.880,52 €, tendo já em consideração todas as



**Fernando Ledo, SROC, Unipessoal, Lda**

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas*

*Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 280*

*Contribuinte n.º 510 418 678*

reduções de carácter legal a que ficaram sujeitas as transferências pecuniárias a efetuar para a mesma, sendo que, à data de 31/12/2013, ainda se encontrava em aberto (por saldar) a importância de 583.237,03 €, a qual ainda contém uma parcela, de valor relevante, relativa às transferências referentes ao ano de 2012.

Desde o início do ano de 2013 até esta data, nada foi recebido pela Fundação relativamente àquela importância em aberto (por saldar).

Confiante de que os Fundadores não faltarão aos compromissos a que estão vinculados por lei para com a Fundação, embora já se verifique um atraso bastante considerável, a mesma não reconheceu qualquer perda por imparidade com respeito ao crédito ou saldo em questão, pese embora a respetiva magnitude. Se o tivesse feito, os seus resultados, bem como o seu Activo, viriam diminuídos pelo valor correspondente a essa mesma imparidade (ver ponto 3.2 do Anexo).

**9.2.** Face ao constatado no tocante ao conjunto das apólices de seguro subscritas pela entidade, enfatiza-se a necessidade de possuir um conjunto de apólices de seguro suficientemente abrangente e pelos capitais adequados, tendo em vista garantir a continuidade da mesma.

Vila Nova de Foz Côa, 5 de maio de 2014

  
António Fernando Ledo de Matos, ROC n.º 855, em  
representação de Fernando Ledo, SROC, Unipessoal, Lda